

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

6º ANO – MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA
ANO LETIVO 2025/2026

UC ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE
REGENTE:
PROFESSOR DOUTOR RUI MAIO

ORIENTADOR :
DOUTOR JOÃO AFONSO SARMENTO RODRIGUES

CAROLINA DOLORES DE MAGALHÃES PESTANA | A2020316





*"Medicine is not only a science; it is also an art.
It does not consist of compounding pills and plasters;
it deals with the very processes of life."*
- Paracelsus

*"For the things we have to learn before we can do them,
we learn by doing them."*
- Aristotle

Agradecimentos

Gostaria de começar por agradecer a todos aqueles que contribuíram para este caminho e a todos os que continuarão ao meu lado no percurso que se segue.

Aos meus pais, por me terem apoiado desde a fase em que queria seguir design de moda até aos momentos em que ficava desolada com receio de não entrar em Medicina. Por me terem dado sempre o máximo possível, com o maior amor do mundo, por me encorajarem em cada aventura e celebrarem cada sucesso, e por me terem possibilitado estudar. E acima de tudo, por quem sou hoje.

Aos meus avós e à minha família, pelo apoio constante, pelo orgulho imenso e por ensinarem à criança que fui quem poderia vir a ser quando fosse grande.

Ao meu namorado, por todos os consolos, pelo apoio infinito e por me ter mostrado que a médica que quero ser está dentro de mim e na forma como escolho construir o meu percurso.

Aos meus amigos e colegas, pelas conversas, gargalhadas, partilhas de casa, momentos especiais e apoio ao longo destes seis anos de percurso, que espero prolongar pela vida fora.

Ao associativismo e membros da AENMS, por tudo o que me ensinaram sobre trabalho que importa, em que a verdadeira recompensa é o impacto que temos nos outros e a entreaajuda dentro de uma equipa.

Ao corpo docente e aos profissionais de saúde da faculdade e dos locais de estágio, pelos primeiros anos em que me deram as ferramentas para o exercício desta desafiante profissão e por todos os anos de estágio em que me ensinaram o que não está nos livros e grande parte do que está. Acima de tudo, por dedicarem a vida a cuidar dos outros e a manterem este sistema a funcionar. Um agradecimento especial a dois tutores deste ano que me marcaram profundamente e de quem levo ensinamentos para a vida, à Dr.^a Rita Lopes da Silva e ao Dr. Tiago Pack.

Aos doentes e à comunidade, porque este curso não existiria sem eles. Pela disponibilidade, mesmo nos períodos de maior vulnerabilidade, por confiarem em nós e por nunca deixarem de nos lembrar porque vale a pena continuar.

E, por fim, **a mim**, pela perseverança e resiliência, e por me ter tornado na pessoa e na médica que ambicionava ser desde o primeiro dia de aulas.

Índice

Agradecimentos.....	ii
Índice.....	iii
Introdução	1
Atividades Desenvolvidas nos Estágios Parcelares	1
Saúde Mental Hospital Dona Estefânia (08/09/2025 – 03/10/2025).....	1
Medicina Geral e Familiar USF São João do Pragal (06/10/2025 – 31/10/2025)	2
Pediatria Hospital São Francisco Xavier (03/11/2025 – 28/11/2025)	3
Ginecologia e Obstetrícia Hospital de Cascais (01/12/2025 – 19/12/2025 e 05/01/2026 – 09/01/2026)	3
Cirurgia Geral Hospital da Luz Lisboa (19/01/2026 – 13/03/2026)	4
Medicina Interna Hospital Lusíadas Lisboa (16/03/2026 – 15/05/2026)	4
Elementos Valorativos.....	5
Reflexão Crítica	6
Apêndices.....	9
Apêndice A – Cronograma dos Estágios Parcelares.....	9
Apêndice B – Objetivos Gerais e Específicos dos Estágios Parcelares.....	10
Apêndice C –	21
Apêndice D – Sessões Formativas lecionadas durante o Estágio Profissionalizante	23
Apêndice E – Aspetos positivos e negativos de cada Estágio Parcelar.....	24
Apêndice F – Casuística dos Estágios Parcelares.....	28
Apêndice G – Elementos Valorativos.....	35
Anexos.....	38
Anexo A1 – Certificado de participação no Curso TEAM	38
Anexo A2 – Certificado de participação nas Sessões de Simulação Hospital da Luz Learning Health.....	38
Anexo A3 – Certificado de participação nos <i>Workshops</i> “Alterações do equilíbrio ácido-base” e “Eletrocardiografia” de Medicina Interna.....	39
Anexo A4 – Certificado de participação no Curso de Antibioterapia 17.ª edição Hospital da Luz Learning Health.....	39
Anexo A5 – Certificado de participação no FutureMD 6.0, 7.0 e 8.0.....	40
Anexo A6 – Certificado de participação no Encontro na Luz Cuidados de Saúde Primários 4.ª edição	41
Anexo A7 – Certificado de participação no Webinar “ABC Cuidados Paliativos Pediátricos”.....	41
Anexo A8 – Certificado de participação nas XI Jornadas do Centro Hepato-Bilio-Pancreático e Transplante	42

Anexo A9 – Certificado de participação no Bootcamp de Voluntariado Internacional ANEM.....	42
Anexo A10 – Certificado de participação na iMed Conference® 15.0 e iMed Summit	43
Anexo A11 – Certificado de participação no Workshop Formação em Trauma Ocean Medical.....	44
Anexo A12 – Certificado de participação no Curso de Basic Life Support (BLS)..	44
Anexo A13 – Certificado de participação na palestra "Mitó e Desafios da Sexualidade na 3.ª Idade" Saúde Porta a Porta.....	45
Anexo A14 – Certificado de participação na palestra “Emergências Médicas Hospitalares”	45
Anexo A15 – Certificado de participação no “Gabinete de Crise”	46
Anexo A16 – Certificado de participação no “Habibi 2.ª edição”.....	46
Anexo A17 – Certificado de participação na palestra “Desigualdades em Saúde: a realidade da medicina em países em desenvolvimento”	47
Anexo A18 – Certificado de participação na palestra “Beyond Pills: The Future is Social Prescribing”	47
Anexo A19 – Certificado de participação na palestra “Cessação Tabágica na Prática Clínica” EAT Portugal NMS.....	48
Anexo A20 – Certificado de participação na Semana Ecológica	48
Anexo A21 – Certificado de participação na palestra “Conversa com a Sexóloga Tânia Graça”	49
Anexo B1 – Certificado de funções de Coordenadora de Imagem e Meios Direção da AENMS.....	49
Anexo B2 – Certificado de funções de Coordenadora de Comunicação e Loja Direção da AENMS	50
Anexo B3 – Certificado de participação na Comissão de Finalistas 2020-2026....	50
Anexo B4 – Certificado de participação na Crew do Hospital da Bonecada 20.ª edição.....	51
Anexo B5 – Certificado de funções de Coordenadora de Comunicação Volei Clube de Setúbal 1990.....	51
Anexo B6 – Certificado de funções de Coordenadora de Comunicação AJGRG	52
Anexo B7 – Certificado de funções de Juíz de Ginástica Rítmica Federação de Ginástica de Portugal.....	52
Anexo C1 – Certificado de participação no voluntariado Rastreios Médicos no Campo Pequeno Marca Mundos.....	53
Anexo C2 – Certificados de participação no voluntariado “O Meu Melhor Amigo”	53
Anexo C3 – Certificado de participação no voluntariado Hospital da Bonecada Mini-edições 20.ª edição	54
Glossário.....	55
Bibliografia.....	56

Introdução

A Unidade Curricular Estágio Profissionalizante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas integra seis estágios parcelares, realizados em sistema de rotação ao longo de 32 semanas: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental. Estes estágios visam facilitar a transição entre a formação académica e a prática clínica, promovendo a integração em equipas multidisciplinares, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo dos restantes cinco anos e o desenvolvimento progressivo de competências clínicas, comunicacionais e de profissionalismo.

Para maximizar os benefícios do Estágio Profissionalizante, é essencial definir objetivos gerais claros, delinear estratégias para o seu cumprimento e, no final do estágio, refletir criticamente sobre o grau em que foram atingidos. Com base nas referências *O Licenciado Médico em Portugal* (2005), *The Tuning Project for Medicine* (MEDINE, 2008) e *Reflexão sobre o Perfil do Médico Recém-Formado em Portugal* (CEMP, 2021), procurei definir objetivos gerais organizados em quatro domínios: conhecimento clínico, atitudes e profissionalismo, competências clínicas e interpessoais, e desenvolvimento académico. Estes objetivos, com as estratégias delineadas e o nível de atingimento, encontram-se sistematizados na Tabela 2 do Apêndice B.

O presente relatório descreve, de forma sintética, as principais atividades desenvolvidas em cada estágio parcelar e a forma como contribuíram para a minha formação académica, profissional e pessoal, incluindo ainda os elementos valorativos extracurriculares mais relevantes e uma reflexão crítica sobre o Estágio Profissionalizante no seu conjunto. O cronograma dos estágios encontra-se na Tabela 1 do Apêndice A, os objetivos específicos de cada rotação na Tabela 3 do Apêndice B, os trabalhos realizados no Apêndice C, as sessões formativas no Apêndice D, os aspetos positivos, negativos e sugestões de melhoria no Apêndice E, e a casuística dos doentes observados no Apêndice F. Os elementos valorativos apresentam-se no Apêndice G, com os respetivos certificados nos anexos.

Atividades Desenvolvidas nos Estágios Parcelares

Na presente secção, são sumariamente apresentadas as principais atividades desenvolvidas em cada um dos estágios parcelares, remetendo-se para os Apêndices a informação complementar, conforme descrito na Introdução.

Saúde Mental | Hospital Dona Estefânia (08/09/2025 – 03/10/2025)

O estágio parcelar de Saúde Mental decorreu na Unidade de Pedopsiquiatria da Segunda Infância do Hospital Dona Estefânia, serviço de referência nacional em pedopsiquiatria integrado na ULS de São José, com duração total de quatro semanas, sob a orientação da Dr.^a Cristina Marques.

Durante este estágio, participei em consultas externas, reuniões clínicas multidisciplinares, reuniões do internamento e no serviço de urgência de pedopsiquiatria. A participação nestas atividades permitiu-me consolidar conhecimentos sobre a abordagem biopsicossocial da criança e do adolescente com patologia psiquiátrica, desenvolver competências de entrevista clínica, colheita de anamnese e avaliação do estado mental, assim como compreender melhor a importância do enquadramento familiar, escolar e social na avaliação e seguimento destes doentes.

Destaco como principais mais-valias do estágio o contacto com o trabalho multidisciplinar, a observação da construção da relação médico-doente em pedopsiquiatria e a maior sensibilização para a importância da saúde mental no acompanhamento global desta população. O carácter maioritariamente observacional do estágio e a especificidade da pedopsiquiatria limitaram a possibilidade de maior autonomia clínica, embora tenha tido oportunidade de realizar algumas avaliações do estado mental e pequenas intervenções práticas. Por se tratar de uma rotação centrada na patologia da infância e adolescência, o contacto com perturbações psiquiátricas prevalentes na população adulta foi naturalmente mais reduzido.

A atividade de estágio foi complementada pela participação no seminário de Urgências Psiquiátricas e em sessões formativas do internato de pedopsiquiatria, dedicadas, entre outros temas, à psicoterapia de grupo, psicodrama e intervenção de enfermagem em saúde mental. No âmbito do estágio, apresentei o trabalho "Ecrãs na Segunda Infância: Impacto na PHDA".

Medicina Geral e Familiar | USF São João do Pragal (06/10/2025 – 31/10/2025)

O estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar decorreu na USF São João do Pragal, unidade modelo B de cuidados de saúde primários integrada na ULS de Almada-Seixal, com a duração de quatro semanas, sob orientação da Dr.^a Rita Lopes da Silva. Durante este período, integrei uma equipa multidisciplinar e participei em consultas de saúde do adulto, saúde infantil e juvenil, saúde materna, planeamento familiar e doença aguda, o que me proporcionou uma visão abrangente da atividade desta unidade. A participação nestas atividades permitiu-me desenvolver competências de integração do contexto biopsicossocial, adaptação da comunicação a diferentes perfis e contextos e de gestão do tempo de consulta, consolidando progressivamente uma abordagem autónoma que incluiu colheita de história clínica, exame objetivo dirigido, formulação de hipóteses diagnósticas, proposta de plano terapêutico e registos no SClínico.

Destaco como principais mais-valias deste estágio o contacto direto com a diversidade de motivos de consulta, níveis de prevenção e a compreensão do papel central da MGF na coordenação de cuidados, articulando múltiplos diagnósticos, informação proveniente de diferentes consultas hospitalares e revisão sistemática da medicação, num exercício contínuo de síntese e priorização. Esta perspetiva longitudinal, que acompanha o doente em diferentes fases da vida, reforçou o carácter humano da especialidade e a importância da relação continuada com o utente e a sua

família. O contacto com a organização interna de uma USF modelo B permitiu ainda perceber como a estrutura dos CSP se traduz em acessibilidade, continuidade e qualidade assistencial.

A atividade de estágio foi complementada pela realização e apresentação oral do caso clínico de uma doente com multimorbilidade que permitiu a síntese de uma história clínica complexa e uma abordagem integrada da pessoa.

Dada a curta duração deste estágio e o meu interesse particular por esta área, optei por complementar a formação através da UC de Estágios Clínicos Opcionais do 6º ano, realizando 2 semanas adicionais na USF Santiago de Palmela, de 18 a 29 de maio de 2026, o que me permitiu uma maior autonomia na condução de consultas, a prática de mais procedimentos e uma visão sobre a organização dos cuidados noutra USF.

Pediatria | Hospital São Francisco Xavier (03/11/2025 – 28/11/2025)

O estágio parcelar de Pediatria decorreu no Hospital de São Francisco Xavier, unidade integrada na ULS de Lisboa Ocidental com valência pediátrica e neonatal diferenciada, com a duração de quatro semanas, sob orientação da Dr.ª Madalena Luís e do Dr. Edmundo Santos. Durante este período, integrei as atividades do berçário, da Unidade de Neonatologia, das consultas externas de pediatria e do serviço de urgência, acompanhando recém-nascidos, crianças e adolescentes em diferentes fases do desenvolvimento e em distintos momentos do seu percurso clínico. A participação nestas atividades permitiu-me consolidar competências na colheita de história clínica dirigida, na realização de exame objetivo adaptado à idade pediátrica, na identificação de sinais de alarme, na seleção de meios complementares de diagnóstico e no raciocínio clínico em contexto agudo e de seguimento.

Destaco como principais mais-valias a autonomia progressivamente adquirida na triagem do recém-nascido no berçário e o contacto com diferentes modelos de comunicação com a criança e a família. Embora tenham sido consolidadas noções básicas de prescrição e cálculo de dose em pediatria, reconheço que esta é uma área que necessitará de maior aprofundamento, sobretudo em contexto de urgência.

A atividade de estágio foi complementada pela participação em sessões clínicas e seminários. No âmbito do estágio, apresentei o trabalho "Icterícia Neonatal", que me permitiu aprofundar uma das patologias mais prevalentes no período neonatal.

Ginecologia e Obstetrícia | Hospital de Cascais (01/12/2025 – 19/12/2025 e 05/01/2026 – 09/01/2026)

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia decorreu no Hospital de Cascais Dr. José de Almeida, hospital do SNS em regime de parceria público-privada, com duração total de quatro semanas, sob a orientação da Dr.ª Joana Asseiro. Durante este estágio, participei na enfermaria de puérperas, em consultas externas de obstetrícia e ginecologia, no serviço de urgência, no bloco de partos, no bloco operatório de ginecologia, em ecografias obstétricas e ginecológicas e em procedimentos ginecológicos em ambulatório. A participação nestas atividades permitiu-me

consolidar competências de colheita de anamnese, realização de exame objetivo ginecológico e obstétrico, identificação de sinais de alarme em contexto agudo e abordagem global da mulher ao longo das diferentes fases da vida.

Destaco como principais mais-valias a diversidade de valências frequentadas, o treino do exame ginecológico e da avaliação da puérpera com autonomia parcial, o contacto com a assistência ao parto e com procedimentos ginecológicos, e o desenvolvimento de competências comunicacionais em contextos sensíveis. A natureza maioritariamente observacional de alguns contextos, nomeadamente o bloco operatório, limitou parcialmente a aquisição de maior autonomia prática.

A atividade de estágio foi complementada pela participação em sessões clínicas e no workshop "The Woman". No âmbito do estágio, apresentei o trabalho "Rubéola e Toxoplasmose na Gravidez", que me permitiu aprofundar a vigilância destas infeções e a sua relevância na prática obstétrica.

Cirurgia Geral | Hospital da Luz Lisboa (19/01/2026 – 13/03/2026)

O estágio parcelar de Cirurgia Geral decorreu no Hospital da Luz Lisboa, hospital privado de referência com serviço de cirurgia geral de elevada diferenciação técnica, com duração total de oito semanas, seis delas no serviço de Cirurgia Geral, sob a orientação do Dr. Paulo Roquete, e duas no serviço de Gastroenterologia, integrando a respetiva equipa médica. Durante este estágio, participei predominantemente na atividade de bloco operatório, bem como em consultas externas e na enfermaria. Em complemento, realizei o estágio opcional em Gastroenterologia, assistindo a consultas externas e a técnicas endoscópicas. A participação nestas atividades permitiu-me consolidar competências na colheita de história clínica e no exame objetivo dirigidos ao doente cirúrgico, na interpretação de exames complementares relevantes e na compreensão integrada das diferentes fases do percurso cirúrgico, desde a avaliação pré-operatória até ao seguimento pós-operatório.

Destaco como principais mais-valias a possibilidade de acompanhar um número elevado de intervenções cirúrgicas, participando como segunda ajudante em vários procedimentos, o contacto com diferentes abordagens cirúrgicas (laparoscopia, laparotomia e cirurgia robótica) e a integração em equipas multidisciplinares de Cirurgia Geral, Gastroenterologia, Ginecologia, Cirurgia Vascular e Anestesiologia. A impossibilidade de frequentar o serviço de urgência, decorrente da organização específica do hospital, limitou parcialmente a experiência em contexto de patologia aguda.

A atividade de estágio foi complementada pela participação em reuniões multidisciplinares, sessões de simulação e no curso TEAM (Trauma Evaluation and Management). No âmbito do estágio, apresentei o trabalho "The Silent Ileal NET: Abordagem a um Tumor Neuroendócrino".

Medicina Interna | Hospital Lusíadas Lisboa (16/03/2026 – 15/05/2026)

O estágio parcelar de Medicina Interna decorreu no Hospital dos Lusíadas Lisboa, hospital privado com serviço de Medicina Interna de referência diferenciada e apoiado por Unidade de

Atendimento Urgente própria, com duração total de oito semanas, sob a orientação do Dr. Tiago Pack. Durante este estágio, integrei a atividade da enfermaria, do Internamento Médico Agudo, da Unidade de Atendimento Urgente e das consultas externas. A participação nestas atividades permitiu-me consolidar competências na avaliação diária do doente internado, na elaboração de registos clínicos, na abordagem sistematizada ao doente agudo em contexto de urgência e na interpretação de exames complementares relevantes. O contacto continuado com doentes maioritariamente idosos e polimedicados contribuiu para aprofundar o raciocínio clínico, a capacidade de priorizar problemas e a compreensão da articulação entre internamento, urgência e ambulatório.

Destaco como principais mais-valias a metodologia de trabalho estruturada e sistematizada do meu tutor, que foi determinante para aprofundar competências de escrita médica e organização da informação clínica, a diversidade de contextos assistenciais frequentados, que permitiu integrar o percurso clínico do doente em Medicina Interna, e ainda o contacto com equipas multidisciplinares como enfermagem, nutrição, fisioterapia e outras especialidades médicas. A limitada oportunidade de realizar procedimentos invasivos, condicionada pelas características do contexto de hospital privado, constituiu a principal limitação prática do estágio.

A atividade de estágio foi complementada pelos workshops de Equilíbrio Ácido-Base e de Eletrocardiograma e pela participação regular em sessões formativas multidisciplinares. No âmbito do estágio, apresentei a sessão "Infecções Associadas a Dispositivos Cardíacos e Acessos Venosos", baseada num caso clínico acompanhado durante o estágio, que me permitiu aprofundar o tema e consolidar conhecimentos com relevância direta para a prática clínica e para a Prova Nacional de Acesso.

Elementos Valorativos

Desde o início do meu percurso no Mestrado Integrado em Medicina, procurei construir uma formação que fosse além dos hospitais e livros. A descrição detalhada de todas as atividades e respetiva certificação constam no Apêndice G e Anexos. Organizo a minha atividade extracurricular em três domínios: académico, formativo e científico; institucional e associativo; e comunitário.

No plano **académico, formativo e científico**, destaco, no presente ano letivo, o Curso de Antibioterapia, o Encontro na Luz em Cuidados de Saúde Primários, o congresso FutureMD 8.0 e a palestra "ABC dos Cuidados Paliativos Pediátricos". Estas atividades permitiram-me complementar a formação clínica com perspetivas relevantes para a prática médica, nomeadamente a utilização criteriosa da antibioterapia, o papel e a atualização contínua dos cuidados de saúde primários e a importância dos cuidados paliativos. O interesse pela emergência e trauma acompanha todo o meu percurso, em paralelo com um gosto crescente por especialidades generalistas, pelo serviço de urgência e pela abordagem do doente crítico. Do

mesmo modo, temas como as desigualdades em saúde, a crise ambiental e a medicina em contextos de recursos limitados refletem um compromisso com causas sociais e ambientais que considero indissociáveis de uma prática médica justa.

No domínio **institucional e associativo**, integrei a Direção da AENMS em dois mandatos, em 2023 como Coordenadora de Imagem e Meios e em 2025 como Coordenadora de Comunicação e Loja, e, no presente ano letivo, a Comissão de Finalistas 2020–2026. Colaborei ainda com os projetos FutureMD e iMed Conference®, integrei a Crew do Hospital da Bonecada e exerci funções de Coordenadora de Comunicação em associações externas. O conjunto destas experiências, centradas na comunicação, no design gráfico, na gestão de redes sociais e no merchandising, permitiu-me desenvolver competências que reconheço como relevantes para a prática clínica, nomeadamente comunicação clara e acessível, literacia em saúde, gestão de tempo, trabalho em equipa e resolução de conflitos. A arte sempre fez parte da minha vida e estas experiências permitiram-me cultivá-la num contexto médico, reforçando que a criatividade enriquece a forma como comunicamos e humanizamos os cuidados. O associativismo ensinou-me o valor do trabalho coletivo e da construção de projetos orientados para um bem comum, dimensões que considero fundamentais na formação de um médico.

No plano **comunitário**, a participação no Hospital da Bonecada, nos rastreios do Marca Mundos e no projeto “O Meu Melhor Amigo”, reforçou a minha convicção de que a prevenção, a literacia em saúde e a medicina de proximidade são pilares essenciais. Estas experiências mostraram-me diferentes formas de intervir na comunidade e que cuidar exige proximidade, acessibilidade e uma comunicação ajustada.

Reflexão Crítica

Chegando ao fim do Estágio Profissionalizante, é com sentido crítico e genuína gratidão que olho para este ano como o mais transformador de todo o percurso académico. Mais do que a soma das suas parcelas, representou a consolidação de uma identidade profissional que os cinco anos anteriores foram moldando e que este último ano colocou realmente à prova. Em termos de objetivos gerais, considero que o cumprimento foi bastante satisfatório, com particular destaque para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da capacidade de integração em equipas multidisciplinares e da progressiva autonomia na avaliação e seguimento do doente. A evolução na comunicação foi, a meu ver, uma das conquistas mais significativas deste ano, onde a autonomia progressiva na comunicação com o doente e com familiares se refletiu de forma concreta na qualidade das interações ao longo de cada rotação. Além disto, a passagem por contextos institucionais distintos, integrando o SNS, duas instituições privadas e uma parceria público-privada, permitiu uma visão mais abrangente da organização dos cuidados de saúde em Portugal e das diferenças na prática clínica que decorrem de cada modelo.

O estágio de **Saúde Mental** foi o mais observacional de todos, o que condicionou a autonomia clínica, nomeadamente na condução de entrevistas de forma mais independente. Por se tratar de uma unidade de pedopsiquiatria, o contacto com as perturbações psiquiátricas prevalentes na população adulta foi naturalmente mais limitado. Ainda assim, os objetivos traçados foram globalmente cumpridos no plano da observação e da avaliação do estado mental, tendo realizado pelo menos uma entrevista clínica completa, embora reconheça que esta continua a ser uma área que exigirá prática continuada. Foi neste estágio que vivi um dos momentos que mais me marcou em todo o ano, onde através do desenho e de uma comunicação cuidada e adaptada, um menino de cinco anos com mutismo seletivo falou pela primeira vez com um estranho. Esse momento ensinou-me o que significa adaptar verdadeiramente a linguagem ao doente que temos à frente, que a comunicação vai muito além das palavras, e que a arte pode ser uma ferramenta importante.

O estágio de **Medicina Geral e Familiar** foi aquele onde encontrei o exemplo mais completo da médica que quero ser. A Dr.ª Rita Lopes da Silva e a equipa da USF São João do Pragal mostraram, na prática, o que significa exercer uma medicina humana, próxima e contínua, que não abdica da prevenção nem da dimensão biopsicossocial em nenhum momento da consulta. Os objetivos específicos foram globalmente cumpridos, com crescente autonomia na condução de consultas, na elaboração de planos terapêuticos e na escrita de diários clínicos no modelo SOAP. O interesse genuíno por esta especialidade levou-me a procurar mais, tendo realizado duas semanas adicionais na USF Santiago de Palmela que só vieram reforçar essa convicção e trazer-me mais experiência noutro contexto, acabando também por colmatar as lacunas do estágio parcelar, como a realização de outros procedimentos práticos, com a remoção de implante contraceutivo.

O estágio de **Pediatria** permitiu cumprir os objetivos relacionados com a colheita de história clínica, o exame objetivo adaptado à idade pediátrica e a comunicação com a família, com especial destaque para a autonomia progressivamente adquirida na triagem do recém-nascido. O objetivo relativo à prescrição pediátrica, nomeadamente ao cálculo de doses e à tomada de decisão em contexto de urgência, ficou apenas parcialmente cumprido, constituindo a principal lacuna deste estágio e uma das que reconheço como mais transversais a todo o curso, a ser trabalhada no estudo para a Prova Nacional de Acesso e no Internato de Formação Geral.

O estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** foi globalmente completo na diversidade de valências frequentadas, tendo sido cumpridos os objetivos relacionados com o exame ginecológico e obstétrico, a assistência ao parto vaginal e o contacto com procedimentos em ambulatório. O objetivo de maior participação ativa no bloco operatório ficou parcialmente por cumprir, dado o carácter maioritariamente observacional deste contexto, não tendo assistido nem participado em cesarianas.

O estágio de **Cirurgia Geral** foi o que mais me surpreendeu. Não sendo uma área pela qual nutria particular interesse, o contacto diário com o bloco operatório despertou um gosto genuíno pelas técnicas cirúrgicas e pelos procedimentos práticos. Os objetivos foram globalmente cumpridos, com destaque para a participação como segunda ajudante em múltiplos procedimentos e para o contacto com diferentes abordagens cirúrgicas. A impossibilidade de frequentar o serviço de urgência, decorrente da organização do hospital, condicionou o contacto com a patologia cirúrgica aguda e a distinção prática entre indicação eletiva e urgente, tendo este objetivo ficado parcialmente por cumprir. A comunicação direta com o doente foi igualmente limitada neste contexto, o que representou uma lacuna na componente interpessoal do estágio.

O estágio de **Medicina Interna** foi aquele onde aprendi mais, ganhei maior autonomia e desenvolvi de forma mais consistente as competências esperadas do médico em formação. Os objetivos específicos foram globalmente cumpridos, com particular destaque para a avaliação diária do doente internado, a elaboração de registos clínicos estruturados e a abordagem ao doente agudo. A metodologia de trabalho estruturada e o acompanhamento próximo do Dr. Tiago Pack, com feedback regular e exigente, foram determinantes para consolidar a escrita médica, o raciocínio clínico e a capacidade de gerir o doente complexo. O objetivo relativo à realização de procedimentos invasivos ficou ao nível da observação, condicionado pelas características do contexto de hospital privado, ainda que estes tivessem sido praticados em estágios de anos anteriores. Foi também neste estágio que o contacto mais frequente com situações de fim de vida me obrigou a refletir sobre a gestão emocional em contexto clínico.

A participação regular em sessões formativas multidisciplinares, assim como apresentações de trabalhos de colegas, permitiu-me compreender como a atualização científica contínua e a partilha de conhecimento em equipa são parte integrante do funcionamento de um serviço, algo que ficou particularmente evidente em Medicina Interna. As apresentações orais perante serviços, que no início do curso constituíam um dos meus principais pontos fracos, tornaram-se momentos de crescimento e, com o feedback estruturado das equipas médicas, foram decisivas para ganhar confiança na comunicação em público. Além disto, a colaboração diária com equipas multidisciplinares mostrou-me que o cuidado só se torna verdadeiramente completo e ajustado às necessidades do doente quando é construído em equipa.

Olhando para trás, reconheço que estes seis anos foram muito mais do que a conclusão de um plano de estudos. Foram os estágios em contextos institucionais diversos, as sessões formativas, os congressos, os anos de associativismo, de comunicação e de organização de projetos que me treinaram na gestão de tempo, no trabalho em equipa e na defesa de causas coletivas, bem como as experiências comunitárias que me lembraram que a medicina vai além do hospital. Este percurso, esta faculdade e todas as pessoas com quem me cruzei dotaram-me de conhecimentos, valores e resiliência que ultrapassam o currículo formal, e é por isso que me sinto apta a iniciar a vida profissional, com vontade de continuar a crescer como médica e como cidadã.

Apêndices

Apêndice A – Cronograma dos Estágios Parcelares

Tabela 1 – Cronograma dos Estágios Parcelares

Estágio Parcelar	Regente	Período de Estágico	Local de Estágio	Tutor(es) e Rácio	Contexto
Saúde Mental	Professor Doutor Miguel Talina	De 8 de setembro a 3 de outubro de 2025	Unidade de Pedopsiquiatria de Segunda Infância do Hospital Dona Estefânia	Dr.ª Cristina Marques (1:1)	• Consulta Externa; • Serviço de Urgência.
Medicina Geral e Familiar	Professor Doutor Daniel Pinto	De 6 a 31 de outubro de 2025	Unidade de Saúde Familiar de São João do Pragal	Dr.ª Rita Lopes da Silva (1:1)	• Consulta de saúde de adulto; • Consulta de saúde infantil e juvenil; • Consulta de saúde materna; • Consulta de planeamento familiar; • Consulta de doença aguda.
Pediatria	Professor Doutor Luís Varandas	De 3 a 28 de novembro de 2025	Hospital São Francisco Xavier	Dr.ª Madalena Luís e Dr. Edmundo Santos (1:4)	• Consulta Externa; • Berçário; • Unidade de Neonatologia; • Serviço de Urgência.
Ginecologia e Obstetrícia	Professora Doutora Teresinha Simões	De 1 a 19 de dezembro de 2025 e de 5 a 9 de janeiro de 2026	Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	Dr.ª Joana Asseiro (1:1)	• Consulta Externa de Obstetrícia; • Consulta Externa de Ginecologia; • Enfermaria de Puérperas; • Bloco de Partos; • Ecografias Obstétricas; • Ecografias Ginecológicas; • Procedimentos Ginecológicos em Ambulatório; • Bloco Operatório de Ginecologia; • Serviço de Urgência.

Cirurgia Geral	Professor Doutor Rui Maio	De 19 de janeiro a 13 de março de 2026	Hospital da Luz Lisboa	Dr. Paulo Roquete (1:3)	• Bloco Operatório; • Consulta Externa de Cirurgia Geral; • Enfermaria de Cirurgia Geral; • Consulta Externa de Gastroenterologia; • Enfermaria de Gastroenterologia; • Técnicas Endoscópicas de Gastroenterologia.
Medicina Interna	Professor Doutor António Mário Santos	De 16 de março a 15 de maio de 2026	Hospital dos Lusíadas Lisboa	Dr. Tiago Pack (1:1)	• Enfermaria; • Unidade de Atendimento Urgente; • Consulta Externa.

Apêndice B – Objetivos Gerais e Específicos dos Estágios Parcelares

Tabela 2 – Objetivos gerais do estágio profissionalizante, respetivas estratégias delineadas para o seu cumprimento e avaliação do cumprimento dos mesmos.

Objetivo	Estratégias	Nível Atingido
Conhecimento		
Conhecer a normal estrutura, função e desenvolvimento do corpo humano, bem como as suas alterações e perturbações	• Rever bibliografia adequada; • Consolidar conhecimentos teóricos adquiridos paralelamente à prática clínica; • Relacionar os conteúdos das ciências básicas e clínicas com observado ao longo dos estágios.	3
Reconhecer as manifestações das patologias mais prevalentes, a sua epidemiologia, abordagem diagnóstica e princípios terapêuticos	• Estudar as patologias e síndromes mais frequentemente observados nos diversos contextos; • Discutir casos clínicos com os tutores; • Participar em sessões clínicas e seminários.	3
Conhecer os princípios da prevenção da doença, promoção da saúde e literacia em saúde	• Rever bibliografia adequada; • Observar a aplicação destes princípios na prática clínica; • Integrá-los sempre que oportuno na abordagem ao doente e sua família.	3

Compreender o sistema de prestação de cuidados de saúde e a influência dos determinantes sociais, culturais e económicos na saúde e na doença	• Refletir sobre a organização dos cuidados nos diferentes contextos de estágio; • Observar a articulação entre níveis de cuidados e equipas; • Valorizar o contexto biopsicossocial na avaliação clínica.	3
Atitudes e profissionalismo		
Demonstrar respeito, empatia, integridade e compaixão no contacto com o doente	• Manter postura ética e humanista independentemente da doença, prognóstico, idade, género, orientação sexual, etnia, religião, cultura ou classe social; • Observar os tutores na relação com o doente; • Refletir criticamente sobre atitudes e comportamentos na prática clínica, procurando sempre melhorar.	3
Respeitar a autonomia, dignidade, privacidade e confidencialidade do doente	• Aplicar os princípios éticos da prática clínica; • Respeitar a confidencialidade da informação clínica; • Observar e reproduzir boas práticas de consentimento e comunicação.	3
Reconhecer os limites da própria competência e agir de forma responsável e segura	• Solicitar supervisão sempre que necessário; • Aceitar feedback de tutores e colegas; • Manter atitude prudente, fiável e consciente das próprias limitações.	3
Desenvolver uma atitude proativa, responsável e orientada para a melhoria contínua	• Procurar oportunidades de participação ativa nos estágios; • Ser recetiva ao feedback; • Realizar reflexão crítica regular sobre desempenho e áreas de melhoria.	3

Estabelecer uma relação médico-doente-família, médico-profissionais de saúde, docente-discente adequada	• Respeitar e reconhecer os limites das obrigações pessoais e profissionais; • Observar os tutores nas suas relações profissionais; • Reconhecer a importância e potencial terapêutico da relação médico-doente; • Colaborar de forma interdisciplinar com base no reconhecimento e respeito pelo papel dos restantes profissionais de saúde; • Promover o espírito de entreajuda entre colegas estagiários, com a partilha de conhecimento e recursos.	3
Competências clínicas		
Colher história clínica de forma estruturada, sistematizada e orientada para os problemas do doente	• Observar os tutores na entrevista clínica; • Treinar a colheita de anamnese em diferentes contextos; • Adaptar o discurso ao contexto do doente.	3
Realizar exame objetivo geral e dirigido de forma sistematizada e adequada ao contexto clínico	• Rever bibliografia adequada; • Observar a execução do exame objetivo por tutores e internos; • Praticar, sob supervisão, a realização de exame objetivo nas diferentes rotações.	3
Desenvolver raciocínio clínico para formular diagnósticos diferenciais	• Discutir hipóteses diagnósticas e marcha diagnóstica com os tutores; • Treinar apresentação e síntese de casos; • Contactar com doentes em diferentes contextos clínicos.	3
Solicitar e interpretar adequadamente meios complementares de diagnóstico e terapêutica	• Rever os principais meios complementares de diagnóstico utilizados em cada estágio; • Discutir critérios de pedido e interpretação com os tutores; • Integrar resultados laboratoriais e imagiológicos no raciocínio clínico.	3
Propor planos diagnósticos e terapêuticos adequados	• Observar e discutir os planos instituídos; • Propor estratégias em regime de autonomia progressiva; • Considerar contexto clínico, comorbilidades, preferências do doente e custo-efetividade.	2

Reconhecer situações urgentes, sinais de gravidade e prioridades de atuação	- Aproveitar a exposição ao serviço de urgência e ao doente agudo; - Observar a priorização feita pelos tutores; - Consolidar princípios de abordagem inicial e estratificação de risco.	3
Reconhecer a necessidade de referenciação para avaliação diferenciada	- Rever critérios de referenciação e como executar essa referenciação; - Observar e discutir com os tutores os critérios para referenciação.	3
Executar procedimentos e técnicas de forma segura e sob supervisão, sempre que oportuno	- Rever bibliografia adequada; - Observar a execução por tutores e outros profissionais; - Realizar procedimentos em contexto de assistência ou supervisão quando possível.	2
Competências interpessoais		
Comunicar eficazmente com doentes e famílias, de forma clara, empática e adaptada ao contexto	- Observar técnicas comunicacionais dos tutores; - Treinar escuta ativa, clarificação e reformulação; - Explicar planos diagnósticos e terapêuticos de forma acessível.	3
Reconhecer o potencial terapêutico da relação médico-doente e adotar uma abordagem centrada na pessoa	- Valorizar a dimensão relacional da prática clínica; - Adaptar a comunicação às necessidades do doente; - Integrar aspetos emocionais, familiares e sociais na abordagem.	3
Trabalhar eficazmente em equipa multidisciplinar, com respeito pelos diferentes profissionais de saúde	- Participar em visitas clínicas, reuniões e discussões de casos; - Colaborar com enfermagem, psicologia, serviço social e outras especialidades; - Reconhecer e valorizar o trabalho realizado pelos restantes profissionais de saúde; - Manter atitude cooperante e respeitadora.	3
Transmitir informação clínica de forma estruturada, oralmente e por escrito	- Treinar apresentação oral de casos; - Participar na elaboração de registos clínicos, notas de entrada e alta; - Discutir doentes nas passagens e reuniões de serviço.	3
Desenvolvimento académico		

Desenvolver hábitos de autoaprendizagem e atualização contínua ao longo da formação	• Manter estudo regular articulado com a prática clínica; • Rever literatura relevante após observação de casos; • Integrar feedback no aperfeiçoamento do desempenho.	3
Procurar, avaliar criticamente e utilizar informação científica e médica relevante	• Utilizar fontes científicas fiáveis, normas e guidelines; • Comparar informação de diferentes recursos; • Aplicar evidência científica ao contexto clínico observado.	3
Desenvolver capacidade de síntese, reflexão e transmissão de conhecimento	• Participar em sessões clínicas, trabalhos e apresentações; • Sistematizar aprendizagens dos estágios; • Refletir criticamente sobre o percurso formativo e os objetivos definidos.	3

Legenda: **NÍVEL 1** - designa o conhecimento da competência/procedimento, ver realizar ou ajudar; **NÍVEL 2** - designa a capacidade de realizar a competência/procedimento com supervisão; **NÍVEL 3** - designa a capacidade de realizar a competência/procedimento sem supervisão.

Tabela baseada nas seguintes referências bibliográficas:

1. Conselho de Escolas Médicas Portuguesas. (2021). *Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal*.
2. Core Graduates Learning Outcomes Project. (2005). *O licenciado médico em Portugal. Faculdade de Medicina de Lisboa*.
3. Cumming, A., & Ross, M. (2007). *The Tuning Project for medicine: Learning outcomes for undergraduate medical education in Europe*. *Medical Teacher*, 29(7), 636–641

Tabela 3 - Objetivos específicos de cada estágio parcelar, respetivas estratégias delineadas para o seu cumprimento e avaliação do cumprimento dos mesmos.

Estágio	Objetivo	Estratégias	Nível Atingido
Saúde Mental	Identificar as principais patologias psiquiátricas na criança e no adolescente	• Revisão das patologias mais frequentes em bibliografia adequada; • Observação sistemática de entrevistas clínicas em vários contextos; • Discussão posterior de cada caso com a equipa médica.	3

	Desenvolver competências na colheita de anamnese e nas técnicas de avaliação do estado mental em idade pediátrica	• Observação inicial de entrevistas conduzidas pelos assistentes; • Realização de pelo menos uma entrevista clínica completa; • Treino da comunicação adaptada à idade e ao contexto familiar; • Revisão de bibliografia sobre os componentes do exame do estado mental em idade pediátrica; • Aplicação do exame de forma dirigida ao contexto.	3
	Integrar o contexto social, escolar e familiar na avaliação global da criança com patologia psiquiátrica, e, identificar situações de risco	• Recolha de informação proveniente de pais, escola e outros cuidadores; • Análise conjunta com a equipa multidisciplinar em reuniões clínicas semanais; • Reflexão sobre a articulação entre escola, família, cuidados de saúde primários e pedopsiquiatria.	3
	Participar ativamente no trabalho multidisciplinar em pedopsiquiatria	• Presença regular nas reuniões clínicas da UPSI e do internamento; • Participar em consultas de psicologia.	3
	Conhecer as regras de referenciação à especialidade de pedopsiquiatria	• Observação de consultas de primeira vez e discussão dos critérios de encaminhamento com os médicos assistentes; • Participação em reuniões clínicas multidisciplinares nas quais foram apresentados circuitos de referenciação, critérios de inclusão e exclusão e planos de intervenção.	3
Medicina Geral e Familiar	Adquirir competências de comunicação em contexto de consulta de Cuidados de Saúde Primários, utilizando uma abordagem centrada na pessoa	• Rever o modelo de Calgary-Cambridge e princípios de entrevista motivacional; • Observar a comunicação da tutora; • Realizar consultas em autonomia parcial com feedback estruturado; • Observar consultas nas várias valências; • Adaptar o discurso e abordagem ao doente.	3

	Realizar uma história clínica completa e um exame objetivo dirigido	• Rever semiologia e procedimentos de exame objetivo; • Observar consultas da tutora; • Treinar a colheita de anamnese e exame físico em consultas em autonomia parcial.	3
	Identificar e gerir os problemas de saúde mais frequentes na comunidade, integrando o contexto biopsicossocial	• Rever algoritmos e normas de orientação clínica e referenciação; • Discutir raciocínio diagnóstico e prioridades; • Utilizar o tempo e a vigilância como recurso diagnóstico.	3
	Aplicar medidas de prevenção e promoção de saúde nos diferentes níveis (primária, secundária, terciária e quaternária)	• Rever programas de rastreio e Plano Nacional de Vacinação; • Participar em consultas de vigilância e educação para a saúde; • Treinar entrevista motivacional.	3
	Familiarizar-me com os sistemas de registo clínico e plataformas utilizadas nos Cuidados de Saúde Primários	• Observar a utilização do SClínico e PEM; • Treinar o registo clínico e a prescrição em contexto supervisionado.	3
	Desenvolver competências na realização de procedimentos frequentes	• Observar a execução dos procedimentos pela tutora; • Rever indicações, técnica e material necessário; • Participar, sempre que oportuno, na realização de avaliação da frequência cardíaca fetal, colheita para colpocitologia e colocação/remoção de métodos contraceptivos de longa duração.	2
	Desenvolver autonomia progressiva na condução de consultas em Cuidados de Saúde Primários	• Iniciar com observação das consultas; • Conduzir consultas em autonomia parcial com reflexão pós-consulta e feedback da tutora.	3
Pediatria	Identificar as patologias mais prevalentes em idade pediátrica, sistematizando a sua abordagem	• Rever previamente bibliografia adequada; • Acompanhar crianças nas diferentes valências do serviço; • Discutir com o médico assistente, as hipóteses diagnósticas, a abordagem diagnóstica e terapêutica mais adequada em cada caso.	3

	Aperfeiçoar a colheita de história clínica e a realização de exame objetivo completo e dirigido, no recém-nascido, na criança e no adolescente	- Realizar de forma repetida a triagem de recém-nascidos no berçário, com colheita de anamnese dirigida aos pais e exame objetivo completo; - Treinar a anamnese e exame objetivo em idade pediátrica nas consultas externas e no Serviço de Urgência, com discussão posterior com o médico assistente.	3
	Reconhecer critérios de gravidade e identificar situações emergentes	- Observar a abordagem a situações agudas no Serviço de Urgência de Pediatria; - Discutir abordagem com médico assistente.	3
	Conhecer os fármacos mais frequentemente utilizados e consolidar noções básicas de prescrição e cálculo de dose em idade pediátrica	- Rever esquemas terapêuticos e doses habituais das principais patologias agudas e crónicas em idade pediátrica; - Observar a prescrição efetuada e verificar os cálculos de dose.	2
	Melhorar a comunicação clínica com crianças, adolescentes e cuidadores, adaptando a linguagem às diferentes idades e contextos familiares	- Observar diferentes estilos de comunicação nas consultas de subespecialidades; - Aplicar progressivamente estratégias de comunicação adaptadas à idade; - Validar e esclarecer as preocupações dos pais.	3
	Desenvolver autonomia progressiva na triagem do recém-nascido no berçário, incluindo registos clínicos e preenchimento do Boletim de Saúde Infantil e Juvenil	- Participar de forma ativa na triagem de recém-nascidos com progressiva autonomia; - Discussão e validação final por um especialista.	3
Ginecologia e Obstetrícia	Realizar autonomamente a colheita de anamnese e exame objetivo em contexto ginecológico e obstétrico	- Observação inicial da tutora no exercício da sua atividade; - Participação ativa nas atividades; - Treino de anamnese e exame ginecológico/obstétrico dirigidos sob supervisão.	3

	Identificar sinais de alarme e problemas comuns na gravidez normal, de risco e no puerpério	• Participação na vigilância de grávidas em final de gestação; • Acompanhamento das puérperas na enfermaria; • Discussão de casos com tutora; • Revisão de critérios de referência para consulta de especialidade.	3
	Conhecer as principais patologias na mulher não grávida, assim como sinais de alarme e fatores de risco	• Participação em consultas, exames, bloco operatório e serviço de urgência de ginecologia.	3
	Conhecer e aplicar os principais meios complementares de diagnóstico	• Observação de ecografias obstétricas e ginecológicas; • Interpretação guiada de CTG; • Realização de colheita de exsudado retovaginal para rastreio de Streptococcus beta-hemolítico; • Realização de colpocitologia; • Realização de avaliação cardíaca fetal; • Interpretação de rastreios e valores laboratoriais.	3
	Aconselhar a mulher grávida e puérpera sobre higiene, vida sexual, contraceção e sinais de alarme	• Observação e realização de orientações no contexto da alta de puérperas; • Rever os principais métodos contraceptivos disponíveis em Portugal; • Revisão de bibliografia adequada; • Discussão de dúvidas com internas.	3
	Compreender e participar na assistência ao parto e no bloco operatório	• Observação de partos eutócicos e instrumentados; • Discussão dos passos da assistência ao trabalho de parto e indicações de intervenção; • Observação de cirurgias ginecológicas e histeroscopias, com discussão posterior das indicações e técnicas.	2 (não observei cesarianas nem participei no bloco de ginecologia)
	Desenvolver competências de comunicação clínica com grávidas, puérperas e doentes ginecológicas	• Observação das estratégias de comunicação da tutora nos diversos contextos; • Realização progressiva de entrevistas clínicas e explicação de planos em linguagem simples; • Valorização de dúvidas, questões e preocupações.	3

Cirurgia Geral	Rever e consolidar as principais patologias em Cirurgia Geral e a sua abordagem cirúrgica	• Revisão de bibliografia recomendada, guidelines e outras plataformas de informação; • Discussão de indicações cirúrgicas, opções de abordagem e complicações com o tutor.	3
	Saber distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente	• Participação nas diferentes áreas do serviço; • Observação de cirurgias eletivas e urgentes; • Discussão com o tutor sobre as diferentes abordagens e temáticas.	2 (não observei patologia aguda)
	Contactar com diferentes áreas da Cirurgia Geral, acompanhando o doente ao longo do percurso cirúrgico	• Participação regular em bloco operatório, consultas externas e enfermaria; • Acompanhamento do doente desde a avaliação pré-operatória até ao seguimento pós-operatório.	3
	Desenvolver competências na colheita de história clínica e no exame objetivo do doente cirúrgico	• Realização de anamnese e exame físico dirigido ao abdómen e à parede abdominal em contexto de consulta e enfermaria.	3
	Participar ativamente na atividade de bloco operatório, consolidando competências técnicas básicas e de assepsia	• Integração na equipa cirúrgica como segunda ajudante em hernioplastias, colecistectomias entre outras cirurgias; • Praticar técnica de assepsia; • Realização de técnicas, como suturas sob supervisão.	3
	Integrar a perspetiva da Gastreenterologia na abordagem ao doente cirúrgico	• Acompanhamento de consultas de Gastreenterologia e técnicas endoscópicas; • Compreensão do papel da endoscopia no diagnóstico, vigilância e decisão de referenciação cirúrgica.	3

	Desenvolver competências de comunicação e trabalho em equipa em contexto multidisciplinar	• Participar em reuniões multidisciplinares; • Comunicação diária com doentes e familiares na explicação da patologia, do procedimento cirúrgico e do seguimento; • Interação com equipas de Cirurgia Geral, Gastroenterologia, Cirurgia Vascular e Anestesiologia; • Participação em discussões de casos, procurando adotar uma atitude proativa, responsável e crítica.	2 (pouca comunicação com doentes e familiares)
Medicina Interna	Integrar a equipa médica executando as tarefas esperadas de um Interno de Formação Geral, com autonomia crescente	• Participação ativa na atividade diária de enfermaria, UAU e consulta externa; • Elaboração de diários clínicos, notas de entrada e notas de alta com discussão à posteriori; • Aumento progressivo de responsabilidade na avaliação e proposta terapêutica.	3
	Realizar colheita de história clínica e exame objetivo completo e dirigido	• Observação e realização sistemática de anamnese e exame objetivo em contextos clínicos variados; • Feedback posterior do tutor.	3
	Interpretar MCDT's e formular hipóteses diagnósticas das patologias médicas mais prevalentes	• Revisão teórica orientada pelas patologias observadas; • Interpretação de variados MCDT em contexto de casos concretos; • Participação nos workshops de Equilíbrio Ácido-Base e ECG.	3
	Reconhecer critérios de gravidade e hierarquizar a abordagem ao doente agudo	• Integração na UAU com participação progressivamente mais ativa na abordagem inicial; • Discussão das hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas com o tutor.	3
	Consolidar uma abordagem sistematizada ao doente internado complexo, aprofundando competências de escrita médica e organização da informação clínica	• Elaboração regular de diários clínicos e notas de alta com base na metodologia estruturada do tutor; • Revisão crítica dos registos; • Participação nas visitas clínicas semanais.	3

	Desenvolver competências de comunicação clínica, incluindo transmissão de resultados de MCDT, explicação do plano terapêutico e esclarecimento de dúvidas	• Acompanhamento diário dos doentes internados com comunicação ativa sobre evolução clínica e resultados analíticos; • Observação e participação na gestão de doentes com doença oncológica em progressão e situações de fim de vida em contexto de internamento; • Adaptação da linguagem ao perfil e contexto do doente.	3
	Desenvolver hábitos de aprendizagem autónoma e atualização baseada em evidência	• Preparação e apresentação de sessão formativa baseada em caso clínico; • Estudo autónomo orientado pelas patologias observadas segundo bibliografia adequada.	3
	Executar procedimentos e técnicas (gasimetria arterial, colheita venosa, algaliação e ECG)	• Observação de procedimentos realizados pela equipa médica e de enfermagem; • Procura ativa de oportunidades práticas em contexto de UAU e enfermaria.	1 (não teve a oportunidade de realizar)

Legenda: **NÍVEL 1** - designa o conhecimento da competência/procedimento, ver realizar ou ajudar; **NÍVEL 2** - designa a capacidade de realizar a competência/procedimento com supervisão; **NÍVEL 3** - designa a capacidade de realizar a competência/procedimento sem supervisão.

Apêndice C – Trabalhos desenvolvidos durante o Estágio Profissionalizante

Tabela 4 – Trabalhos desenvolvidos nos diferentes estágios parcelares

Estágio	Trabalho Desenvolvido	Descrição	Autor(es)
Saúde Mental	“Ecrãs na Segunda Infância: Impacto na PHDA”	Trabalho apresentado na reunião clínica da UPSI, focado no impacto da exposição a ecrãs no diagnóstico e abordagem da PHDA, incluindo a relação com sono, comportamento, desempenho académico e importância da anamnese dos hábitos digitais.	Carolina Pestana

Medicina Geral e Familiar	Caso Clínico	Caso clínico de utente com multimorbilidade e polimedicação, em contexto de consulta de seguimento da Diabetes, evidenciando a importância da abordagem holística, centrada na pessoa e o papel do médico de família enquanto coordenador de cuidados.	Carolina Pestana
Pediatria	"Icterícia Neonatal"	Caso clínico apresentado no segundo seminário do estágio, centrado numa das patologias mais prevalentes da neonatologia, integrando ainda revisão de tópicos relacionados como vacina BCG, recém-nascido de mãe com diabetes gestacional e recém-nascido grande para a idade gestacional/macrossómico.	Carolina Pestana
Ginecologia e Obstetrícia	"Rubéola e Toxoplasmose na Gravidez"	Trabalho apresentado no âmbito da Obstetrícia, abordando vigilância destas infeções na gravidez, rastreios, manifestações clínicas maternas e neonatais, prevenção e abordagem terapêutica.	Carolina Pestana, Carolina Antunes, João da Câmara, Pedro Cascalho e Vasco Duarte
Cirurgia Geral	"The Silent Ileal NET: Abordagem a um Tumor Neuroendócrino"	Trabalho apresentado no Minicongresso de Cirurgia Geral, com base num caso clínico observado durante o estágio e breve revisão teórica sobre tumores neuroendócrinos do trato gastrointestinal, incluindo apresentação clínica, diagnóstico e princípios gerais de abordagem terapêutica.	Carolina Pestana, Ana Catarina Silva, Constança Santos e Joana Oliveira
Medicina Interna	"Infeções Associadas a Dispositivos Cardíacos e Acessos Venosos"	Trabalho apresentado numa sessão formativa do serviço de Medicina Interna, baseada num caso clínico observado durante o estágio, com revisão de endocardite infecciosa associada a dispositivos cardíacos e infeção associada a cateter venoso central, incluindo epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico, terapêutica e estratégias de reimplantação.	Carolina Pestana

Apêndice D – Sessões Formativas lecionadas durante o Estágio Profissionalizante

Tabela 5 – Sessões Formativas nos diferentes estágios parcelares

Estágio	Sessão Formativa	Orador(es)
Saúde Mental	Urgências Psiquiátricas	Professor Doutor Miguel Talina
	Psicoterapia de Grupo e Psicodrama	Dr. João Paulo Ribeiro
	Intervenção do Enfermeiro na Saúde Mental em Pedopsiquiatria e Sociodrama	Enf. ^a Lurdes Simão e Enf. ^a Cláudia Calas
Medicina Geral e Familiar	Apresentação do projeto “Research2Care”	Dra. Rita Lopes da Silva
	Análise de indicadores de desempenho na USF São João do Pragal	Dr. Tiago d’Oliveira
	Casos clínicos apresentados por colegas	Amandine Anastácio, Beatriz Costa, Mariana Veloso, Maria Teles e Vasco Duarte
Pediatria	Introdução à Neonatologia: Observação do Recém-Nascido	Interna de Pediatria
	Trabalhos realizados por colegas: “Nasofaringite e Otite Média Aguda”, “Asma no contexto de urgência” e “Bronquiolite Aguda”	Marta Cipriano, Beatriz Costa e Amandine Anastácio
Ginecologia e Obstetrícia	Workshop “The Woman”	Prof. Doutora Teresinha Simões
	Ooforectomia	Dr. ^a Mariana Almeida
	Cancro da mama na gravidez	Dr. ^a Ana Mendes
Cirurgia Geral	Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management) (Anexo A1)	ATLS Portugal e Sociedade Portuguesa de Cirurgia
	Sessões de Simulação no Hospital da Luz Learning Health (Anexo A2)	Médicos internos e especialistas de Cirurgia Geral, Medicina Interna e Anestesiologia
	Trabalhos de colegas no Minicongresso	Alunos da 3ª Rotação
Medicina Interna	Workshop “Equilíbrio Ácido-Base” (Anexo A3)	Prof. Doutor Pedro Póvoa

	Workshop “Eletrocardiograma” (Anexo A3)	Doutor Vítor Mendes
	Produtos hemoderivados e Imunohemoterapia	Dr. Miguel Almeida
	Prevenção das infeções associadas aos cuidados de saúde	Dra. Sara Lino
	Lesões traumáticas da mão e punho	Dr. Miguel Botton
	Sarcopenia: Do diagnóstico ao tratamento	Nutricionista Maria João Duarte
	Dislipidemia: Maximizar o controlo lipídico na prática clínica	Dr. Rui Valente
	Trabalhos realizados por colegas: “Atualizações em sépsis e risco cardiovascular” e “Novas Guidelines ESC 2025 de Pericardites e Miocardites”	Mafalda Azevedo e Sílvia Correia

Apêndice E – Aspectos positivos e negativos de cada Estágio Parcelar

Tabela 6 – Aspectos positivos, negativos e sugestões de melhoria nos diferentes estágios parcelares

Estágio	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Sugestões de Melhoria
Saúde Mental	- Integração numa unidade de referência, permitindo uma visão abrangente da especialidade e do trabalho multidisciplinar; - Contacto com as patologias mais frequentes da segunda infância; - Participação ativa nas diferentes atividades do serviço; - Rácio tutor-aluno 1:1.	- Pouco contacto com o Serviço de Urgência; - Maioria de consultas de primeira vez, limitando a observação da evolução clínica e da resposta terapêutica; - Limitação na observação de patologias psiquiátricas mais frequentes noutras idades; - Componente maioritariamente observacional.	- Aumentar a participação supervisionada na colheita de história clínica, exame do estado mental e discussão diagnóstica; - Facilitar contacto estruturado com ambas as especialidades (pedopsiquiatria e psiquiatria de adultos); - Maior frequência do Serviço de Urgência.

Medicina Geral e Familiar	• Acolhimento e integração para participação progressivamente mais autónoma; • Diversidade de valências observadas; • Contacto com doentes com multimorbilidade e polimedicação; • Autonomia para utilizar sistemas informáticos como o SClínico e PEM; • Possibilidade de observar e participar em procedimentos práticos, como colheita de colpocitologia, auscultação fetal e colocação de implante contraceptivo; • Rácio tutor-aluno 1:1.	• Duração relativamente curta do estágio; • Observação de um número reduzido de consultas de planeamento familiar, saúde materna e saúde infantil e juvenil.	• Extensão do período de estágio para 6 semanas; • Redução da carga horária semanal, de forma a permitir uma melhor conciliação entre a presença no estágio, elaboração do DEO e preparação do caso clínico.
Pediatria	• Contacto com diferentes contextos assistenciais da Pediatria; • Desenvolvimento de autonomia progressiva na triagem do recém-nascido; • Possibilidade de observar várias consultas de subespecialidades pediátricas; • Contacto com diversa patologia aguda no serviço de urgência; • Boa integração nas equipas e participação em sessão clínica com relevância prática para o estágio.	• Autonomia bastante limitada no serviço de urgência e em consultas externas; • Sessão introdutória de neonatologia ocorreu após a passagem pelo berçário; • Predomínio de acompanhamento com internos, com menos contacto direto com os tutores, limitando o feedback e orientação; • Lacunas na prescrição em Pediatria, sobretudo no cálculo de doses.	• Manter a passagem obrigatória por diferentes valências da Pediatria; • Reforçar a autonomia supervisionada; • Garantir maior contacto e acompanhamento dos tutores; • Treino prático de prescrição em Pediatria.

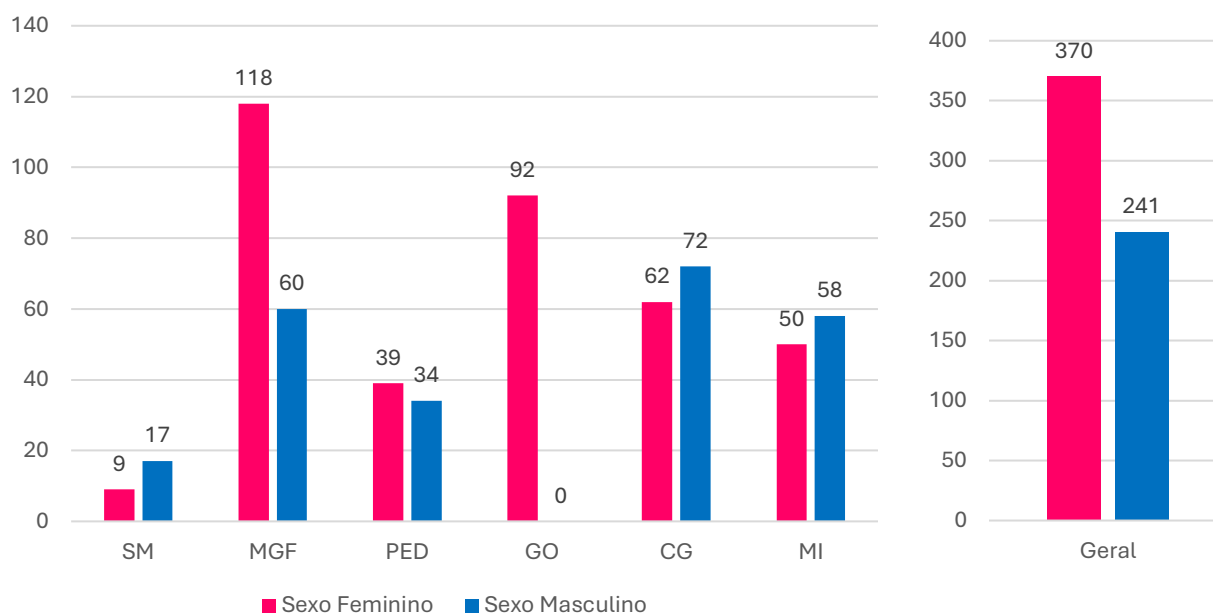
Ginecologia e Obstetrícia	• Possibilidade de passagem por várias valências da especialidade; • Possibilidade de realizar o exame ginecológico completo em algumas consultas; • Possibilidade de frequentar o serviço de urgência de forma regular; • Autonomia parcial na enfermaria de puérperas; • Possibilidade de contacto com outro sistema informático de registo clínico; • Contacto com patologia obstétrica e ginecológica bastante diversificada;	• Falta de acompanhamento regular pela tutora e organização pouco estruturada do estágio; • Rejeição de alguns médicos em integrar estudantes na sua atividade, dificultando a continuidade pedagógica; • Presença simultânea de vários alunos no Serviço de Urgência e bloco de partos, limitando o número de oportunidades para observação de partos e de patologia aguda.	• Definir de forma mais clara as responsabilidades de tutora, garantindo acompanhamento continuado e planeamento prévio da distribuição dos alunos pelas diferentes valências; • Reorganizar as 12 horas semanais de urgência em dois turnos distintos, assegurando maior rotatividade entre alunos.
Cirurgia Geral	• Forte integração na equipa de Cirurgia Geral; • Oportunidade de acompanhar todo o percurso cirúrgico do doente; • Contacto com técnicas modernas, como laparoscopia e cirurgia robótica; • Participação ativa em cirurgias; • Oportunidade de contacto com outras especialidades cirúrgica à escolha; • Experiência variada em Gastreenterologia; • Realização do curso <i>TEAM</i> e das diversas simulações.	• Pouca diversidade de patologia observada; • Impossibilidade de frequentar o serviço de urgência, limitando o contacto com patologia aguda e pequena cirurgia; • Pouca participação no internamento; • Rácio tutor-aluno 1:3, limitando a oportunidade de participação; • Tempo de estágio em Cirurgia Geral limitado pelo estágio opcional em Gastroenterologia.	• Articulação com outras equipas para facilitar a presença dos estudantes no serviço de urgência; • Limitar o estágio opcional para uma duração máxima de uma semana.

Medicina Interna	• Metodologia de trabalho do tutor muito estruturada e sistematizada; • Diversidade de contextos assistenciais; • Contacto com doentes de elevada complexidade clínica; • Diversas componentes teórico-práticas complementares; • Oportunidade de contactar com outro sistema informático médico; • Autonomia progressiva para consulta independente dos registos médicos dos doentes internados, preparação prévia à observação clínica, elaboração de registos, pedido de MCDT e prescrição interna e externa sob supervisão; • Rácio tutor-aluno 1:1, permitindo acompanhamento constante, discussão individualizada dos casos clínicos e feedback regular sobre o desempenho.	• Oportunidade limitada de realizar procedimentos técnicos, condicionada pelas características do contexto em hospital privado; • Reduzida exposição a emergências médicas e reanimação.	• Integração de um momento formal de treino de procedimentos técnicos no plano de estágio, independentemente do contexto hospitalar; • Aumento do número de componentes teórico-práticas abordando temas de elevada relevância e aplicabilidade em Medicina Interna, como antibioterapia.
Recomendações transversais			
• Definição de uma matriz comum a todos os estágios parcelares, com diretrizes claras sobre os relatórios e critérios de avaliação uniformes e transversais a todos os locais de estágio; • Ponderação equilibrada do peso do trabalho escrito na avaliação final, de forma a que este não sobreponha a classificação do desempenho clínico em estágio; • Garantia de espaço físico adequado para os pertences pessoais dos estudantes nos locais de estágio; • Consideração da morada dos estudantes na distribuição pelos locais de estágio, com apoio à deslocação para locais mais distantes; • Possibilidade de realização de estágio em unidade não protocolada pela NOVA Medical School, mediante aceitação formal de ambas as partes; • Formação prévia no SClínico, de forma a permitir maior autonomia nos registos clínicos desde o início do estágio; • Ponderar um momento formal de feedback entre tutor e estudante no decorrer do estágio, para melhoria no percurso do mesmo.			

Apêndice F – Casuística dos Estágios Parcelares

Gráfico 1 – Caracterização da população observada em cada estágio parcelar e na globalidade

Caracterização da População



Nota: A caracterização por sexo baseia-se no sexo registado no processo clínico, seguindo a nomenclatura utilizada nas instituições de saúde onde decorreu o estágio, não refletindo necessariamente a identidade de género.

Estágio	SM	MGF	PED	GO	CG	MI	Geral
Média das Idades (anos)	10,4	54,0	5,6	39,5	56,5	66,6	46,3

Gráfico 2 – Doentes observados, por valência, em cada estágio parcelar e na globalidade (n=603)

Análise Estatística do Estágio Profissionalizante

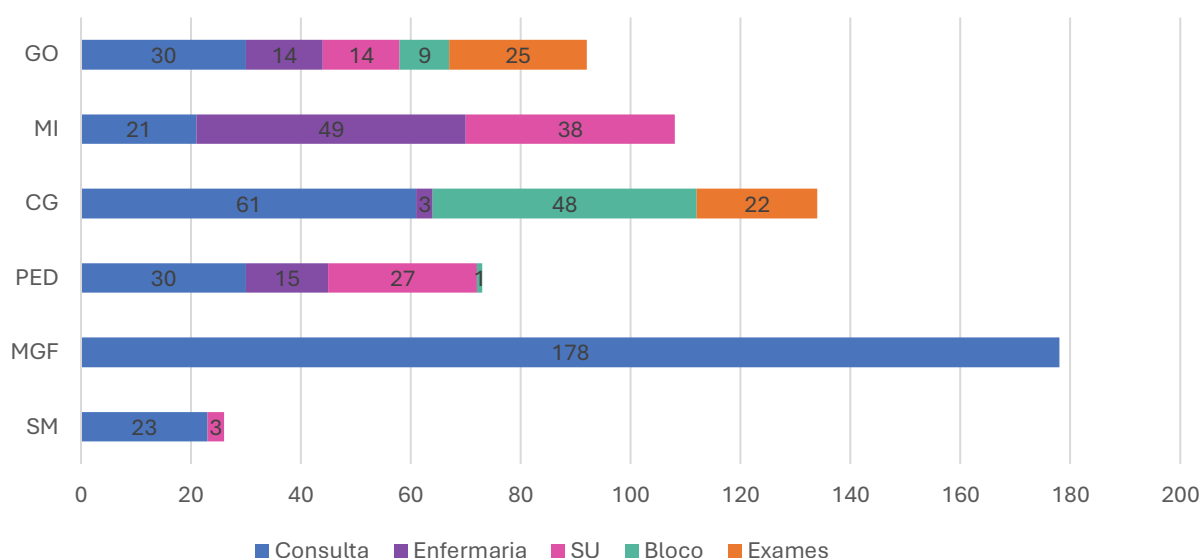
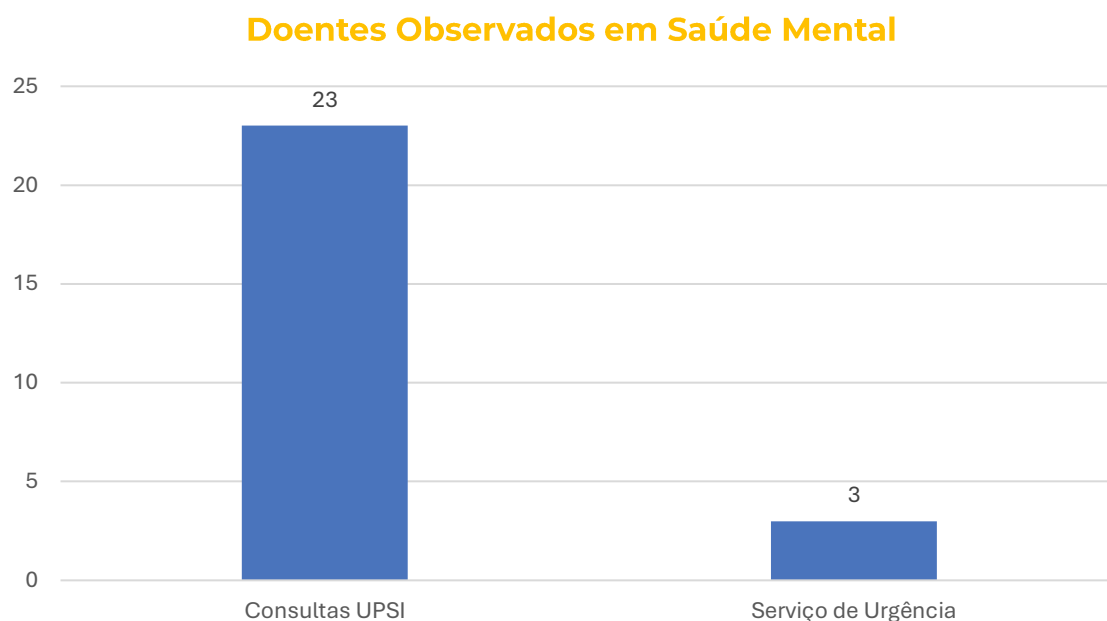


Gráfico 3 - Doentes observados no estágio parcelar de Saúde Mental (n=26)**Gráfico 4** – Principais condições observadas no estágio parcelar de Saúde Mental (ICD-11)

Patologias Observadas em Saúde Mental

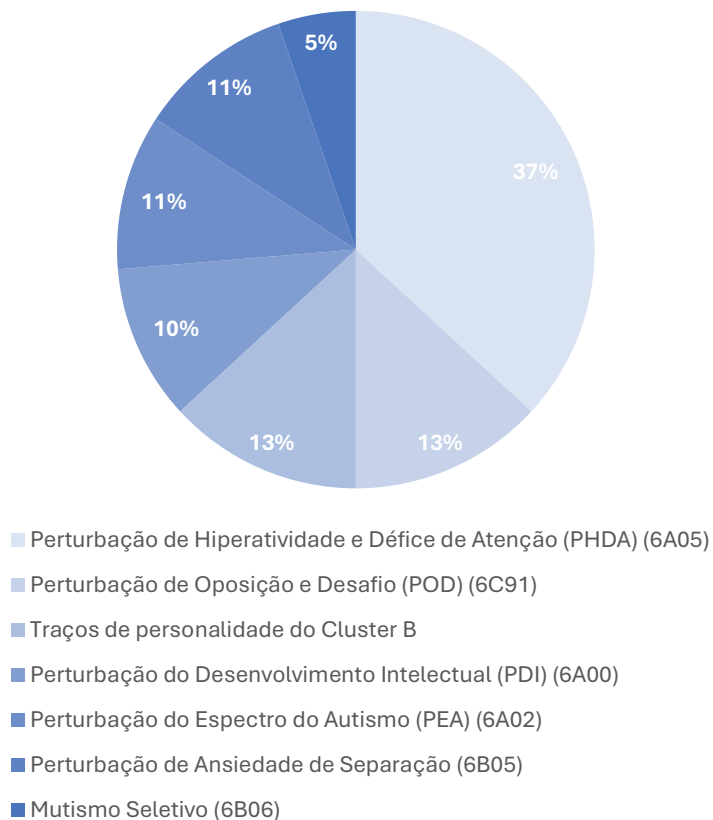


Gráfico 5 - Doentes observados no estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar (n=178)

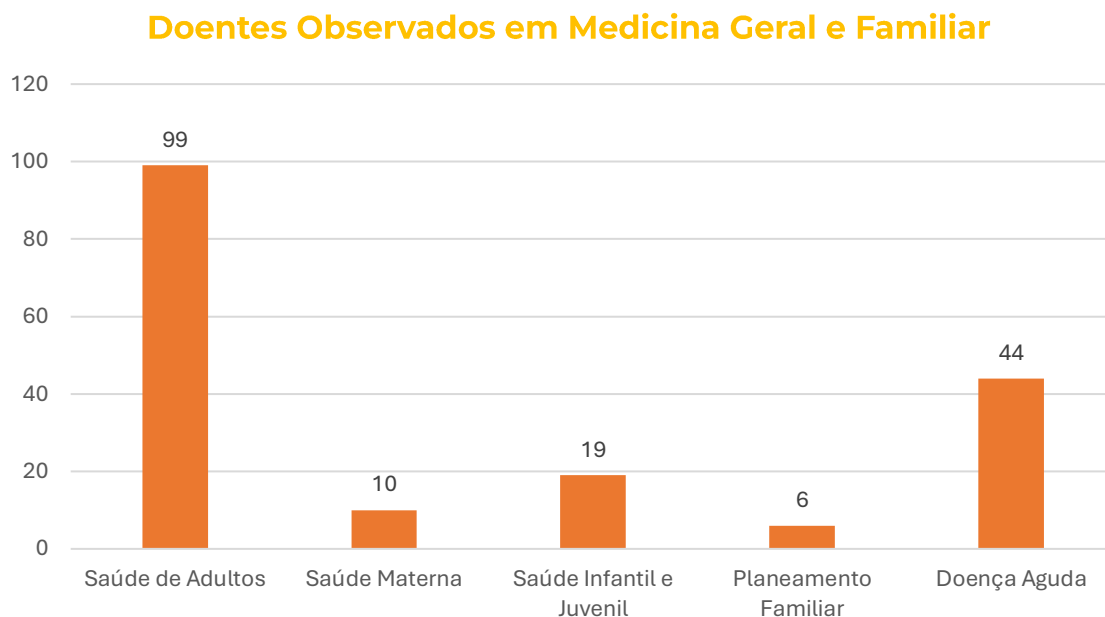


Gráfico 6 – Principais condições observadas no estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar (ICPC-2)

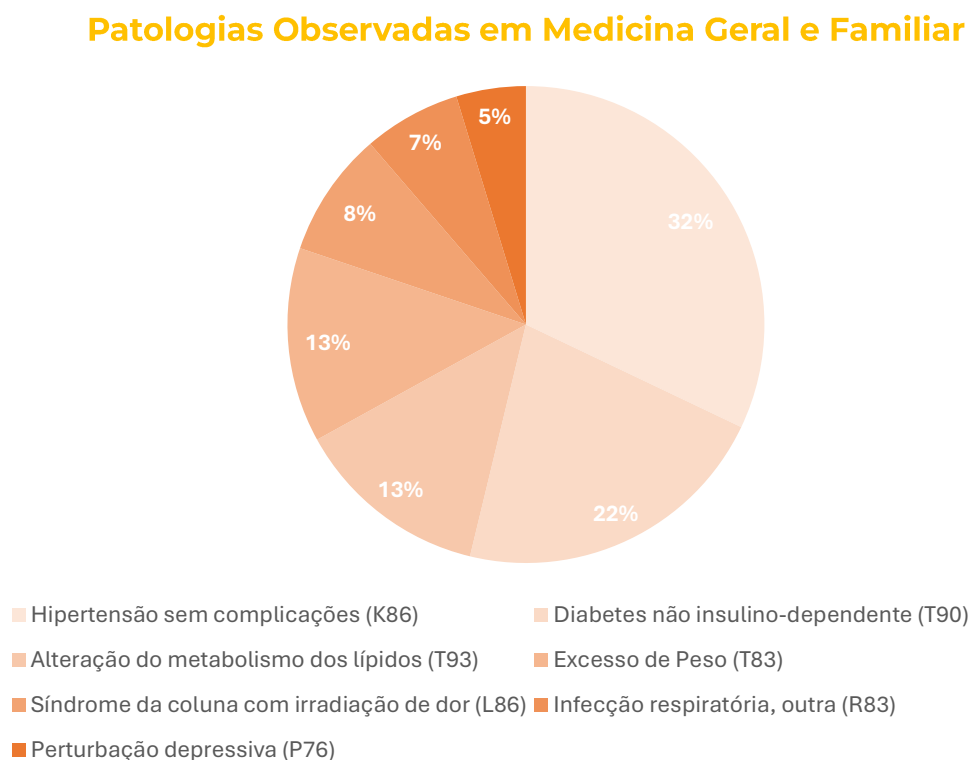


Gráfico 7 - Doentes observados no estágio parcelar de Pediatria (n=73)

Doentes Observados em Pediatria

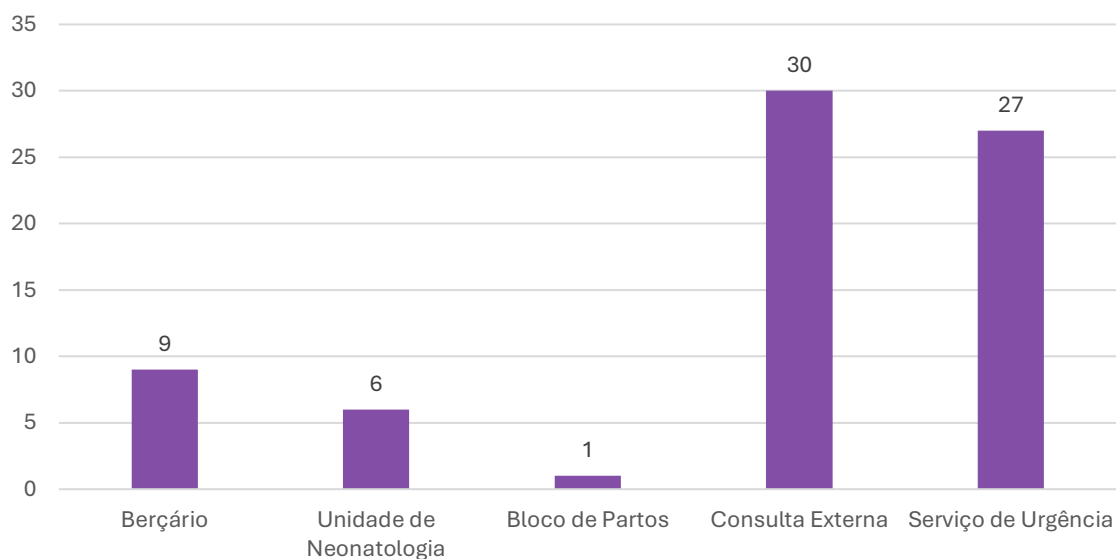
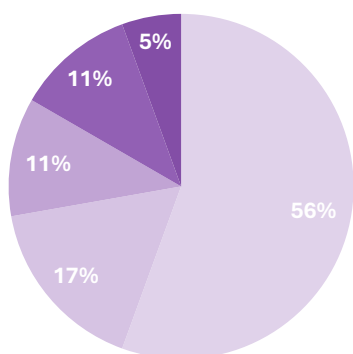


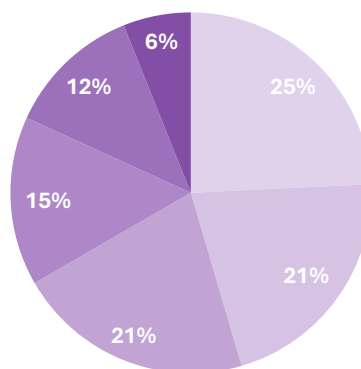
Gráfico 8 – Principais condições observadas no estágio parcelar de Pediatria (ICD-11)

Patologias Observadas em Neonatologia



- Recém-nascido saudável
- Infecções do feto ou do recém-nascido (KA6Z)
- Recém-nascido de muito baixo peso ao nascer (KA21.1Z)
- Hiperbilirrubinemia neonatal (KA87.Z)
- Anomalia de desenvolvimento estrutural de coração ou grandes vasos (LA8Z)

Patologias Observadas em Consulta e SU de Pediatria



- Anomalias do desenvolvimento (LD9Z)
- Traumatismo (ND56)
- Distúrbios metabólicos (5D2Z)
- Infecção aguda do trato respiratório superior (CA07.0)
- Otite média aguda (AB00)
- Falha do desenvolvimento fisiológico normal esperado (MG44.1Z)

Gráfico 9 - Doentes observados no estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia (n=92)

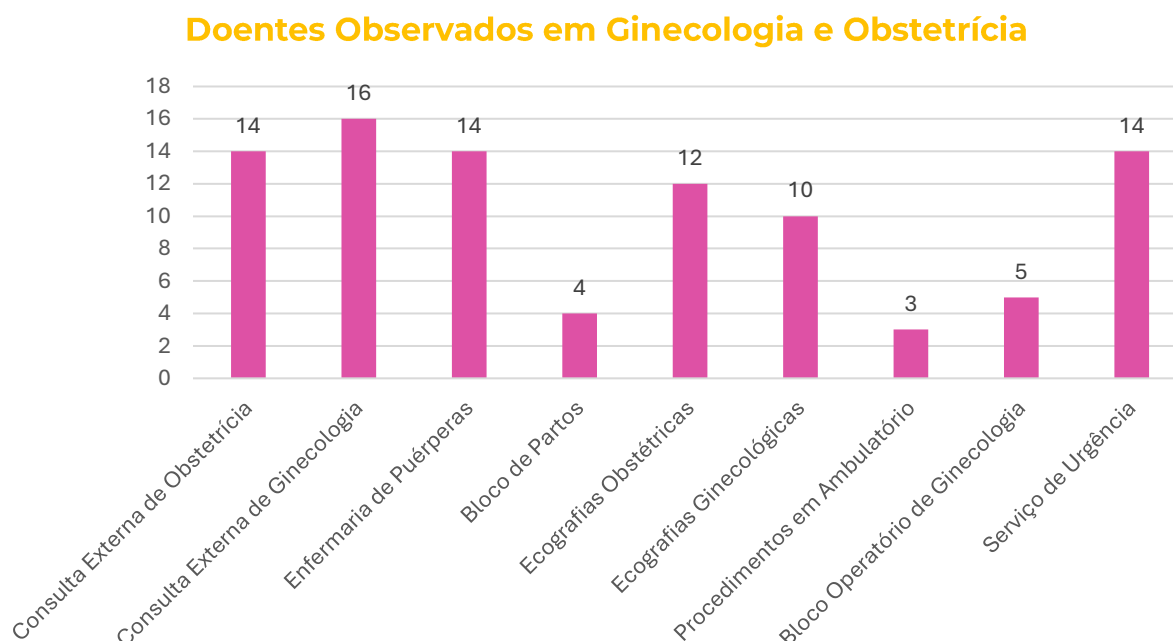
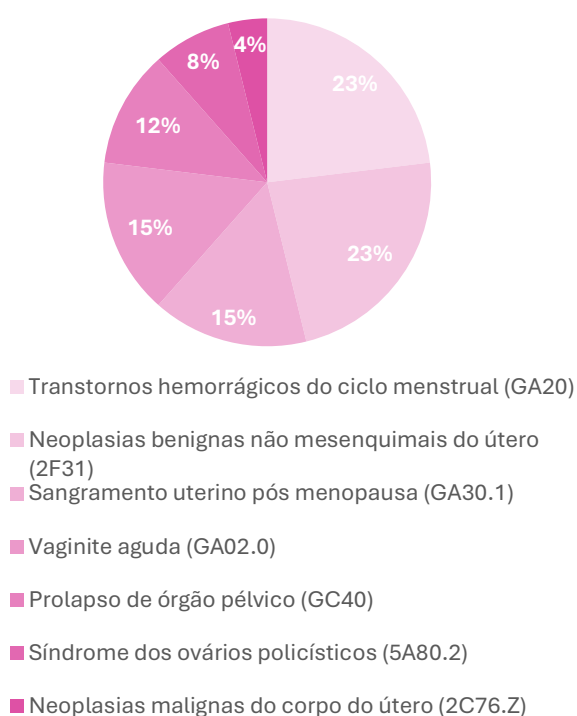


Gráfico 10 – Principais condições observadas no estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia (ICD-11)

Patologias Observadas em Ginecologia



Patologias Observadas em Obstetrícia

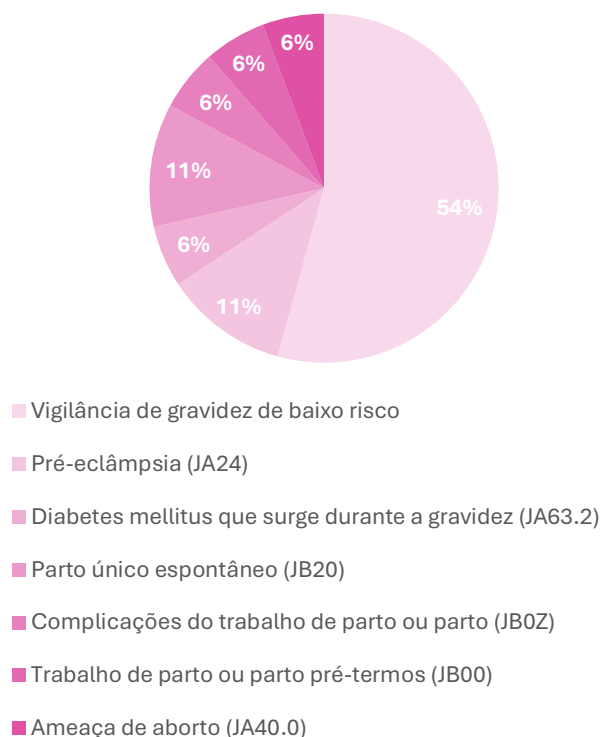


Gráfico 11 - Doentes observados no estágio parcelar de Cirurgia Geral (n=134)

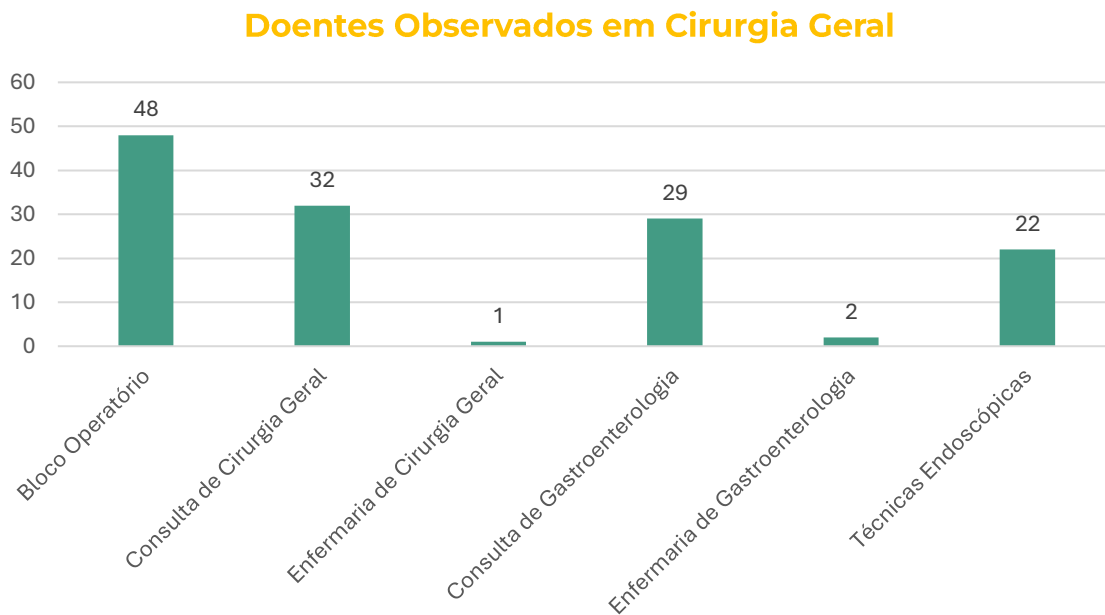
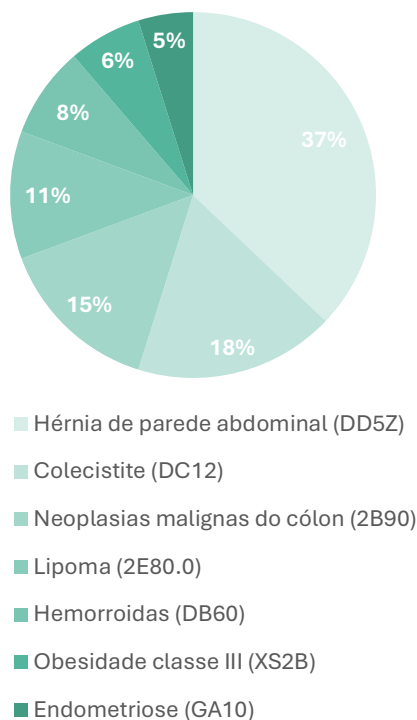


Gráfico 12 – Principais condições observadas no estágio parcelar de Cirurgia Geral (ICD-11)

Patologias Observadas em Cirurgia Geral



Patologias Observadas em Gastroenterologia

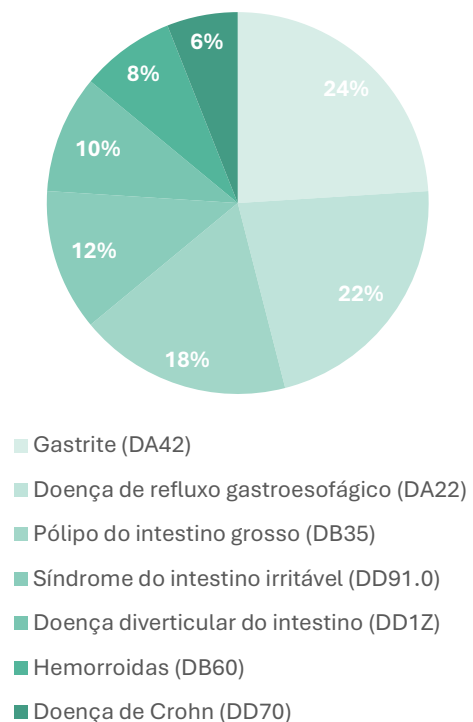


Gráfico 13 - Doentes observados no estágio parcelar de Medicina Interna (n=)

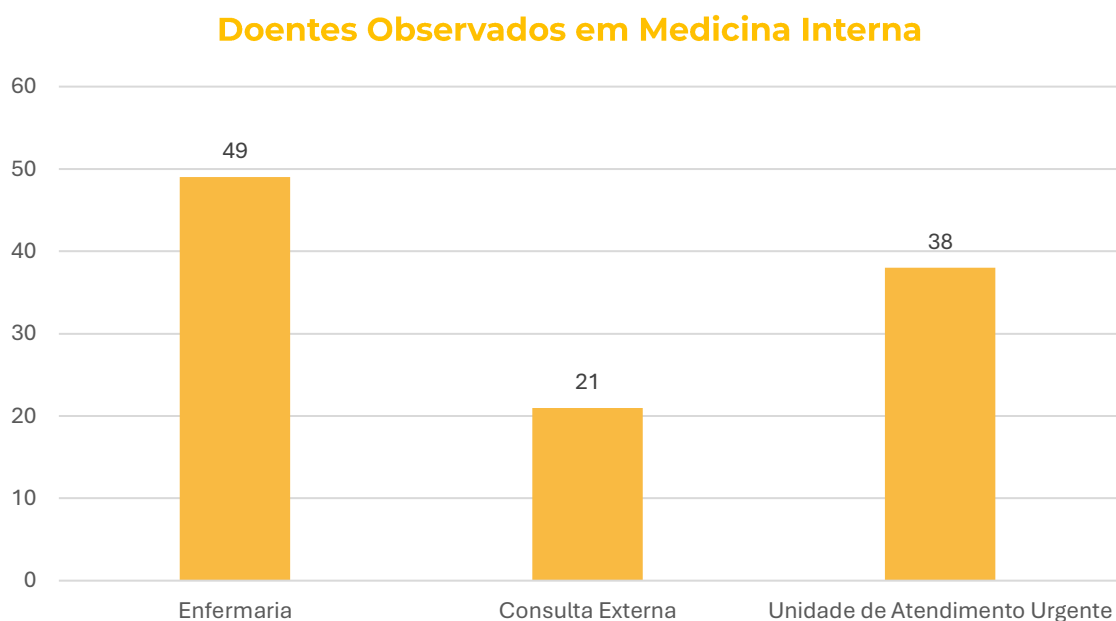
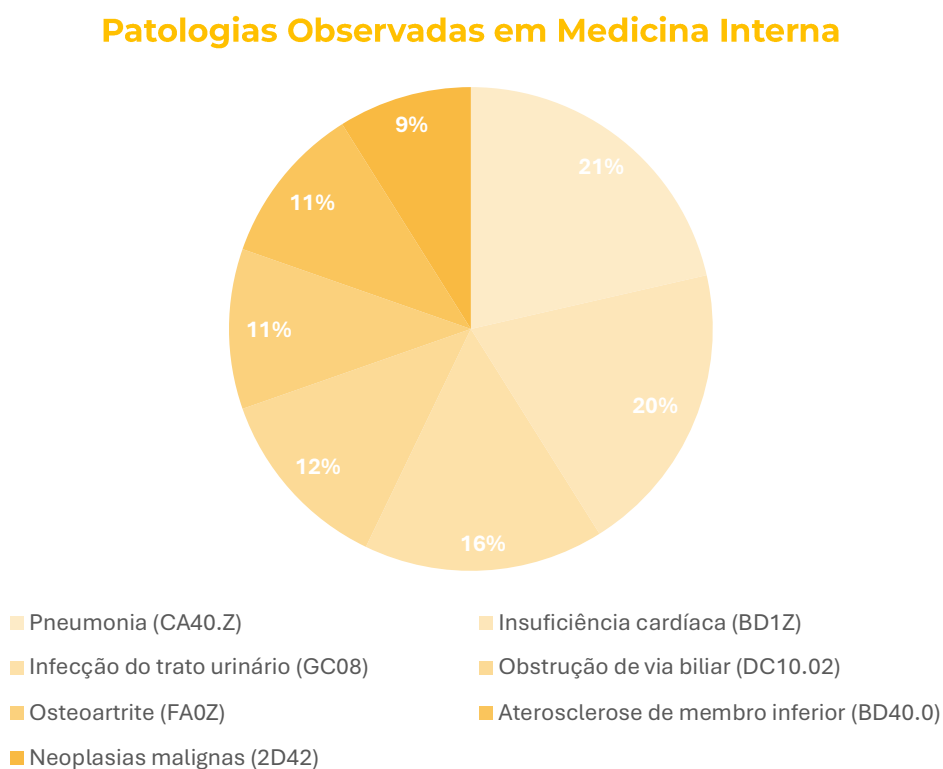


Gráfico 14 – Principais condições observadas no estágio parcelar de Medicina Interna (ICD-11)



Apêndice G – Elementos Valorativos

Tabela 8 – Atividades extracurriculares suplementares ao estágio profissionalizante

Atividade Extracurricular	Descrição
A - Académico, formativo e científico	
Curso de Antibioterapia, 17. ^a edição - Hospital da Luz Learning Health (2026) (Anexo A4)	Curso de 20 horas sobre antibioterapia empírica e dirigida, com aplicação clínica prática.
FutureMD 6.0, 7.0 e 8.0 (2024 -2026) (Anexo A5)	Congresso de orientação pós-graduada com sessões sobre carreiras, formação no estrangeiro e temas da medicina atual.
Encontro na Luz Cuidados de Saúde Primários 4. ^a edição — Hospital da Luz Learning Health (2025) (Anexo A6)	Formação sobre temas de elevada prevalência em CSP (diabetes, obesidade, HTA, menopausa) com workshops de terapêutica injetável da diabetes e abordagem prática da obesidade.
Webinar ABC Cuidados Paliativos Pediátricos - Sociedade Portuguesa de Cuidados Paliativos (2025) (Anexo A7)	Palestra online sobre cuidados paliativos pediátricos, com testemunho de experiência familiar e reflexão sobre a importância clínica e humana destes cuidados.
XI Jornadas do Centro Hepato-Bilio-Pancreático e Transplante (Anexo A8)	C congresso científico anual do centro de referência nacional de transplante hepático (Hospital Curry Cabral), dedicado à apresentação de inovações clínicas e cirúrgicas no âmbito hepato-bilio-pancreático.
Bootcamp de Voluntariado Internacional - ANEM (2024) (Anexo A9)	Palestra sobre voluntariado médico internacional.
iMed Conference® 15.0 e iMed Summit (2023) (Anexo A10)	Congresso científico estudantil sobre inovação na medicina, com sessões de medicina de catástrofe, neurologia e medicina materno-fetal, e workshop “Stop The Bleeding”.
Workshop Formação em Trauma - Ocean Medical (2023) (Anexo A11)	Sessão prática de simulação médica em emergência e trauma no Centro de Simulação Ocean Medical, Taguspark.
Basic Life Support (BLS) - FCM NMS (2023) (Anexo A12)	Formação em suporte básico de vida integrada como competência obrigatória do 3.º ano do MIM.
Mitos e Desafios da Sexualidade na 3. ^a Idade - Saúde Porta a Porta (2023) (Anexo A13)	Palestra sobre sexualidade na terceira idade, abordando mitos e desafios clínicos e sociais.

Emergências Médicas Hospitalares (2022) (Anexo A14)	Palestra sobre casos clínicos de emergências médicas hospitalares frequentes.
Gabinete de Crise (2022) (Anexo A15)	Palestras e mesa-redonda sobre crise climática e as suas implicações na saúde.
Habibi 2.ª edição (2021) (Anexo A16)	Palestra com testemunhos sobre voluntariado médico humanitário internacional.
Desigualdades em Saúde: a realidade da medicina em países em desenvolvimento (2021) (Anexo A17)	Palestra sobre os desafios de exercer medicina em contextos de baixo rendimento, com foco em África.
Beyond Pills: The Future is Social Prescribing (2021) (Anexo A18)	Palestra sobre o conceito de prescrição social e a sua crescente aplicação em Portugal e na Europa.
Cessação Tabágica na Prática Clínica - EAT Portugal NMS (2021) (Anexo A19)	Palestra sobre estratégias e dificuldades da consulta de cessação tabágica.
Semana Ecológica (2021) (Anexo A20)	Palestras sobre sustentabilidade e saúde ambiental, incluindo sessões sobre ativismo climático e poluição marinha.
Conversa com a Sexóloga Tânia Graça (2021) (Anexo A21)	Sessão sobre abordagem da sexualidade em consulta e saúde sexual, com a psicóloga e sexóloga Tânia Graça.
B - Institucional e associativo	
Coordenadora de Imagem e Meios - Direção da AENMS (2023) (Anexo B1)	Membro da direção da AENMS responsável pelo design gráfico, gestão de redes sociais e produção de conteúdos visuais para a comunidade estudantil.
Coordenadora de Comunicação e Loja - Direção da AENMS (2025) (Anexo B2)	Membro da direção da AENMS com responsabilidade sobre comunicação visual, gestão de redes sociais e produção de merchandising oficial da Loja AENMS.
Comissão de Finalistas 20-26 (2026) (Anexo B3)	Membro da Comissão de Finalistas 2020-2026 com responsabilidade sobre comunicação, gestão de redes sociais, organização do Baile de Finalistas e de Caricaturas.

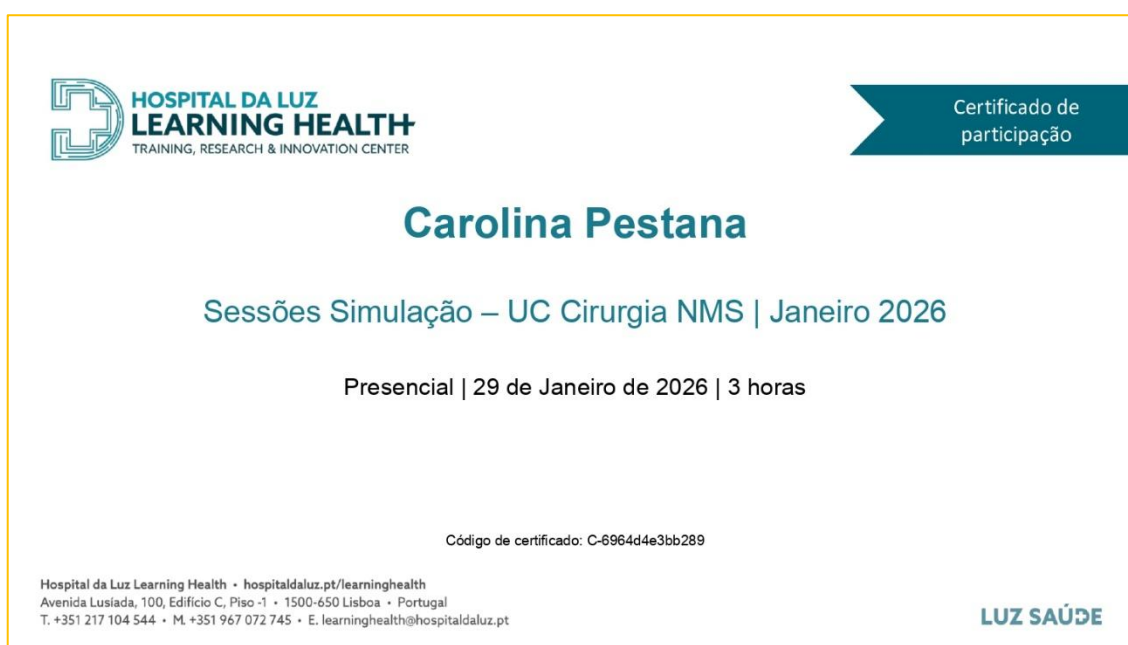
Colaboradora FutureMD 7.0 (2025)	Colaboração no projeto FutureMD da AENMS com produção de conteúdo fotográfico para suporte gráfico e comunicação do evento.
Colaboradora iMed (2025)	Colaboração no projeto iMED da AENMS com produção das totebags oficiais.
Vencedora do concurso de design da sweat de curso (2023)	Vencedora do concurso interno de design da sweatshirt de curso.
Crew Hospital da Bonecada, 20.ª edição (2021–2022) (Anexo B4)	Integração da equipa logística e de apoio ao main event e mini-edições do Hospital da Bonecada.
Coordenadora de Comunicação - Volei Clube de Setúbal 1990 (2025–2026) (Anexo B5)	Responsável pela comunicação e imagem institucional do clube desportivo.
Coordenadora de Comunicação - AJGRG (2024–2026) (Anexo B6)	Responsável pela comunicação e dinamização da Associação Juvenil do Grupo Recreativo Gonçalvinhense.
Juíza de Ginástica Rítmica - Federação de Ginástica de Portugal (2020–2022) (Anexo B7)	Juíza de ginástica rítmica em competições nacionais federadas.
C - Comunitário	
Rastreios Médicos no Campo Pequeno - Marca Mundos (2022) (Anexo C1)	Voluntariado em rastreio comunitário de hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade à população geral.
O Meu Melhor Amigo (2022) (Anexo C2)	2 participações como voluntária na Casa dos Animais de Lisboa, com apoio à alimentação, limpeza e passeio dos animais.
Hospital da Bonecada Mini-edições, 20.ª edição (2021) (Anexo C3)	Voluntariado em escolas primárias, promovendo a consulta com brinquedos para desmistificar o ambiente hospitalar e combater o síndrome da bata branca.

Anexos

Anexo A1 – Certificado de participação no Curso TEAM



Anexo A2 – Certificado de participação nas Sessões de Simulação | Hospital da Luz Learning Health



Anexo A3 – Certificado de participação nos *Workshops* “Alterações do equilíbrio ácido-base” e “Eletrocardiografia” de Medicina Interna

NOVA MEDICAL SCHOOL

Certificado

Certificamos que **Carolina Dolores de Magalhães Pestana, N°2020316**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 08 e abril de 2026, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.


Professor Doutor Pedro Póvoa

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

NOVA MEDICAL SCHOOL

Certificado

Certificamos que **Carolina Dolores de Magalhães Pestana, N°2020316**, participou no Workshop intitulado *Eletrocardiografia*, no dia 22 de abril de 2026, lecionado pelo Dr. Vitor Mendes, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.


Dr. Vitor Mendes

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

Anexo A4 – Certificado de participação no Curso de Antibioterapia | 17.ª edição | Hospital da Luz Learning Health



Curso de Antibioterapia | 17ª Edição
— Certificado de Participação



EMITIDO POR: Hospital da Luz Learning Health Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1 1500-650 Lisboa	
NOME Carolina Pestana	
DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO 14677438	CÓDIGO DE CERTIFICADO C-68f377a41c54f

Anexo A5 – Certificado de participação no FutureMD 6.0, 7.0 e 8.0



EARLY TICKETS
GRANDE AUDITÓRIO ISCTE
3 - 5 MAIO
FUTURE MD
FRENTE A FRENTE COM O FUTURO

FutureMD 6.0 - Early Ticket
— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-65fc9ffae803e

Certificado de Participação

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que **Carolina Dolores de Magalhães Pestana**, nº de identificação 14677438, esteve presente na **7ª edição do FutureMD**, que decorreu entre as 14h do dia 4 de abril e as 12h30 do dia 6 de abril, na qualidade de Participante.

Lisboa, 26 de abril de 2025



Diogo Oliveira
Presidente da DAENMS



Imês Grilo
Coordenadora do FutureMD 7.0

AENMS  **FUTURE MD**



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que **Carolina Dolores de Magalhães Pestana**, CC nº 14677438, esteve presente na qualidade de participante na **8ª edição do FutureMD**, que decorreu entre os dias 10 e 12 de abril de 2026.

Lisboa, 8 de maio de 2026



Diana Ribeiro
Presidente da DAENMS



Marta Fernandes
Coordenadora do FutureMD 8.0

AENMS

Anexo A6 – Certificado de participação no Encontro na Luz | Cuidados de Saúde Primários | 4.^a edição



Anexo A7 – Certificado de participação no Webinar “ABC Cuidados Paliativos Pediátricos”



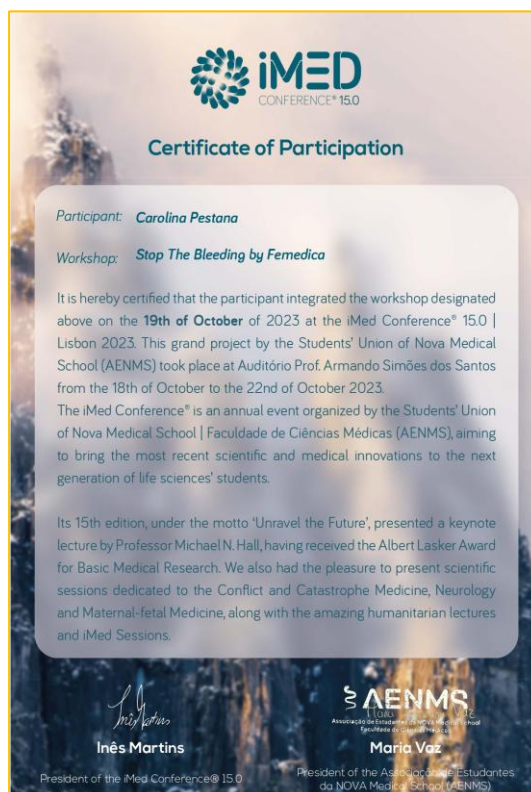
Anexo A8 – Certificado de participação nas XI Jornadas do Centro Hepato-Bilio-Pancreático e Transplante



Anexo A9 – Certificado de participação no Bootcamp de Voluntariado Internacional | ANEM



Anexo A10 – Certificado de participação na iMed Conference® 15.0 e iMed Summit



iMed Summit 2023

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6424a0429747c

Anexo A11 – Certificado de participação no Workshop Formação em Trauma | Ocean Medical

FORMAÇÃO EM TRAUMA

**3 DE MAIO
15-18H**

DR. NUNO GAIBINO

Workshop Formação em Trauma

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6448385557b69

Anexo A12 – Certificado de participação no Curso de Basic Life Support (BLS)



**EUROPEAN
RESUSCITATION
COUNCIL**
www.erc.edu

European Resuscitation Council vzw
Emile Vanderveldelaan 35
BE-2845 Niel - Belgium

Carolina Dolores De Magalhães Pestana .
12/01/2002

Obteve a qualificação de ERC
Basic Life Support (BLS)
Operacional
No Lisboa, Portugal

Vanda Maria SEROMENHO
instructor líder





Data do último curso: 30/03/2023

O titular deste certificado é responsável pela atualização periódica dos seus conhecimentos, competências e recertificação.
Para verificar a validade deste certificado, acesse <https://cosy.erc.edu/en/verify-certificate> e digite ERC-950-239078

Anexo A13 – Certificado de participação na palestra "Mitos e Desafios da Sexualidade na 3.ª Idade" | Saúde Porta a Porta




"Mitos e Desafios da Sexualidade na 3.ª idade"

30 de outubro, 21h
Dra. Inês Melo

Palestra online

Palestra "Mitos e Desafios da Sexualidade na 3ª Idade"

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-653a99649d88f

Anexo A14 – Certificado de participação na palestra "Emergências Médicas Hospitalares"



EMERGÊNCIAS MÉDICAS HOSPITALARES

Emergências médicas hospitalares

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Carolina Pestana

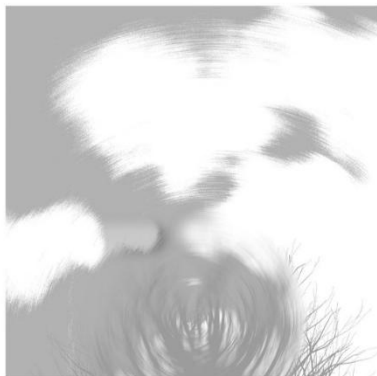
DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-633c9f42de957

Anexo A15 – Certificado de participação no “Gabinete de Crise”



GABINETE DE CRISE

Gabinete de Crise

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Carolina Pestana

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6258054159e52

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6258054159e52

Anexo A16 – Certificado de participação no “Habibi 2.ª edição”



HABIBI

TESTEMUNHOS DE MEDICINA HUMANITÁRIA

Habibi 2ª edição

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carolina Pestana

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-60624f0d69ef8

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-60624f0d69ef8

Anexo A17 – Certificado de participação na palestra “Desigualdades em Saúde: a realidade da medicina em países em desenvolvimento”

DESIGUALDADES EM SAÚDE

a realidade da medicina em países em desenvolvimento




Desigualdades em Saúde: a realidade da medicina em países em desenvolvimento
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO DE CERTIFICADO

14677438

C-60881f1235590

Anexo A18 – Certificado de participação na palestra “Beyond Pills: The Future is Social Prescribing”

BEYOND PILLS

THE FUTURE IS
SOCIAL PRESCRIBING




Beyond pills - The future is Social Prescribing
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO DE CERTIFICADO

14677438

C-609a697c27f25

Anexo A19 – Certificado de participação na palestra “Cessação Tabágica na Prática Clínica” | EAT Portugal NMS

CESSAÇÃO TABÁGICA NA PRÁTICA CLÍNICA

Estratégias e dificuldades



**Cessação Tabágica na Prática Clínica:
estratégias e dificuldades**

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-60ab7be0e24c3

Anexo A20 – Certificado de participação na Semana Ecológica

- PALESTRAS -

Semana Ecológica



SUSTENTABILIDADE: PARA LÁ DO AMBIENTE

EM CHAMAS: O PAPEL DO ATIVISMO
NA LUTA PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA

POLUIÇÃO MARINHA: PLÁSTICOS
E MICROPLÁSTICOS



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-607cadcf3f4e

Anexo A21 – Certificado de participação na palestra “Conversa com a Sexóloga Tânia Graça”

webinar com a sexóloga
Tânia Graça



Conversa com a sexóloga Tânia Graça
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-60996b7cd9816




Anexo B1 – Certificado de funções de Coordenadora de Imagem e Meios | Direção da AENMS



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que

Carolina Dolores de Magalhães Pestana (CC nº 14677438)

integrou os Órgãos Sociais da AENMS durante o mandato de 2023 na qualidade de

Coordenadora de Imagem e Meios.

Lisboa, 2 de janeiro de 2024



Mário Vaz
Presidente da DAENMS



Inês Cruz
Vice-Presidente Interna da DAENMS

Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
| Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria, nº 130
1169-056 - Lisboa

tel 21 860 30 95
fax 21 865 12 20

email geral@eenms.pt
www.eenms.pt



Anexo B2 – Certificado de funções de Coordenadora de Comunicação e Loja | Direção da AENMS



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que **Carolina Dolores de Magalhães Pestana**, CC nº 14677438, foi **vogal da DAENMS** no mandato de 2025, desempenhando funções como **Coordenadora de Comunicação e Loja**.

Lisboa, 14 de dezembro de 2025



AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Diogo Oliveira
Presidente da DAENMS

Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas



AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Joana Stone
Vice-Presidente Interna da DAENMS

Campo Mártires da Pátria, nº 130
1169-056 - Lisboa

tel 21 880 30 95
fax 21 885 12 20

email geral@aenms.pt
www.aenms.pt



Anexo B3 – Certificado de participação na Comissão de Finalistas 2020-2026



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que **Carolina Dolores de Magalhães Pestana**, nº CC 14677438, desempenhou o cargo de **Vogal da Comissão de Finalistas** do seu respectivo ano, no ano letivo de 2025/2026.

Lisboa, 13 de junho de 2026



AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Diana Ribeiro
Presidente da DAENMS

Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas



AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Marisa Cruz
Vice-Presidente Interna da DAENMS

Campo Mártires da Pátria, nº 130
1169-056 - Lisboa

tel 21 880 30 95
fax 21 885 12 20

email geral@aenms.pt
www.aenms.pt



Anexo B4 – Certificado de participação na Crew do Hospital da Bonecada | 20.ª edição



Anexo B5 – Certificado de funções de Coordenadora de Comunicação | Volei Clube de Setúbal 1990



Anexo B6 – Certificado de funções de Coordenadora de Comunicação | AJGRG



Anexo B7 – Certificado de funções de Juíz de Ginástica Rítmica | Federação de Ginástica de Portugal



Anexo C1 – Certificado de participação no voluntariado Rastreios Médicos no Campo Pequeno |
Marca Mundos

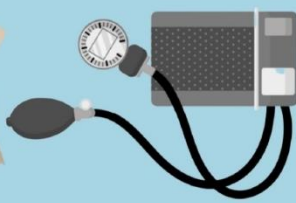
RASTREIOS

Gratuitos para toda a população

Centro
Comercial do
Campo Pequeno

26 e 27 de março
10h00-20h00

Hipertensão
Diabetes
Obesidade






GERMANO DE SOUSA

CENTRO DE MEDICINA LABORATORIAL



Rastreios Médicos - Centro Comercial do
Campo Pequeno

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-622fbd19dcb72

Anexo C2 – Certificados de participação no voluntariado “O Meu Melhor Amigo”

O MEU MELHOR AMIGO



O Meu Melhor Amigo - Call para voluntários

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6332c3670d978

O MEU MELHOR AMIGO



O Meu Melhor Amigo - Call para voluntários

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-624ef56e86e80

Anexo C3 – Certificado de participação no voluntariado Hospital da Bonecada | Mini-edições |
20.ª edição

HB Vai às Escolas

Inscrições para voluntários

MEDICINA





Hospital da Bonecada

**20º Hospital da Bonecada vai às Escolas -
MEDICINA**

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME

Carolina Pestana

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14677438

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-615c98b24f28f



Carolina Pestana | a2020316

Estágio profissionalizante | 54

Glossário

AENMS | Associação de Estudantes da Nova Medical School

AJGRG | Associação Juvenil do Grupo Recreativo Gonçalves

ANEM | Associação Nacional de Estudantes de Medicina

ATLS | Advanced Trauma Life Support

BCG | Bacilo de Calmette-Guérin

BLS | Basic Life Support

CG | Cirurgia Geral

CSP | Cuidados de Saúde Primários

CTG | Cardiotocografia

DEO | Diário do Exercício Orientado

DGS | Direção Geral da Saúde

EAT | Education Against Tobacco

ECG | Eletrocardiograma

ESC | European Society of Cardiology

GO | Ginecologia e Obstetrícia

HTA | Hipertensão Arterial

MCDT | Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

MGF | Medicina Geral e Familiar

MI | Medicina Interna

MIM | Mestrado Integrado em Medicina

NET | Neuroendocrine Tumor

NMS | FCM | NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

PED | Pediatria

PEM | Prescrição Eletrónica de Medicamentos

PHDA | Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

SM | Saúde Mental

SNS | Serviço Nacional de Saúde

SOAP | Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano

SU | Serviço de Urgência

TEAM | Trauma Evaluation and Management

UAU | Unidade de Atendimento Urgente

UC | Unidade Curricular

ULS | Unidade Local de Saúde

UPSI | Unidade de Pedopsiquiatria da Segunda Infância

USF | Unidade de Saúde Familiar

Bibliografia

1. Conselho de Escolas Médicas Portuguesas. (2021). *Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal*.
2. Core Graduates Learning Outcomes Project. (2005). *O licenciado médico em Portugal. Faculdade de Medicina de Lisboa*.
3. Cumming, A., & Ross, M. (2007). *The Tuning Project for medicine: Learning outcomes for undergraduate medical education in Europe. Medical Teacher, 29(7), 636–641*



RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

CAROLINA DOLORES DE MAGALHÃES PESTANA
A2020316

INTITUIÇÕES PARCEIRAS



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
SÃO JOSÉ



Hospital
Cascais
Dr. José de Almeida



HOSPITAL DA LUZ
LISBOA



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
LISBOA OCIDENTAL



USF S. JOÃO DO PRAGAL
SERVIMOS GERAÇÕES

Hospital
Lusiadas
Lisboa



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
ALMADA - SEIXAL



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
ARRÁBIDA

NOVA MEDICAL
SCHOOL

NOVA
UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA

